

NOÇÕES BÁSICAS DO TURISMO



SUMÁRIO

CAPÍTULO I - Noções Básicas do Turismo	1
Os Conceitos e Definições de Turismo.....	1
Origem e Evolução do Turismo.....	3
Conceitos e Definições de Hospitalidade.....	5
Origem e Evolução de Hospitalidade.....	6
Turismo e Hospitalidade: Setor Terciário.....	7
CAPÍTULO II - O Mercado de Trabalho: Realidade e Necessidades	9
O Mercado de Trabalho em Turismo e a Situação Multifuncional do Profissional.....	10
O Contexto Global, a Conjuntura Atual e o Profissional em Turismo.....	11
CAPÍTULO III - Gestão Turística	13
Efeitos Positivos Gerados pelo Turismo.....	14
Efeitos Negativos Gerados pelo Turismo.....	15
Cadeia Produtiva do Turismo.....	16
CAPÍTULO IV - Trabalho em Equipe Excelência no Atendimento	18
Trabalhando Florianópolis como Produtos Turísticos.....	19
Para Compor um Produto Turístico.....	21
Atrativos Turísticos.....	22
Sinalização Turística.....	23
Ética e Postura Profissional nas relações com o Turista.....	24
Comunicação Corporal.....	27
CAPÍTULO V – Espaço Geográfico e o Turismo	28
Turismo e a Problemática Socioambiental.....	28
Reflexos do Turismo no ambiente e na Sociedade.....	29
Geografia dos Espaços Turísticos.....	30

CAPÍTULO VI – Florianópolis	33
Dados Gerais de Florianópolis.....	33
Características Ambientais Biológicas.....	40
Unidades de Conservação Ambiental.....	45
Perfil de Florianópolis – Aspectos Históricos.....	49
Culinária	59
Símbolos Municipais.....	59
Hino Oficial.....	59
Principais Pontos Turísticos de Florianópolis.....	62
Principais Praias de Florianópolis.....	69
Referências Bibliográficas.....	72

NA PRÁTICA, O QUE SERIA O TURISMO HOJE?

Para o entendimento conceitual do Turismo pode-se adotar a seguinte definição, dentre várias outras existentes na literatura científica sobre Turismo:

Turismo é um fenômeno socioeconômico que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por uma complexidade de fatores que envolvem a motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconômica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores (MOTA, 2007).

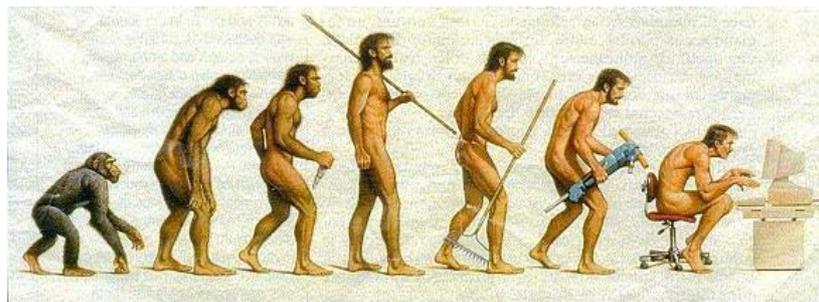
Viajante: pessoa que visita um lugar diferente no qual tem residência fixa, com fins distintos das quais exerce em seu país.

Turista: visitante temporário que permanece no mínimo 24 horas (ou um pernoite) no lugar que visita e cujas finalidades de viagem podem ser classificadas em: férias, distração, negócios, saúde, estudo, religião, esporte, congressos etc.

Excursionista: visitante temporário que permanece menos de 24 horas (ou não realiza pernoite) no lugar que visita, e cujas finalidades são iguais às dos turistas. São comumente chamados de “visitantes de um dia” e incluem os passageiros em cruzeiros que pernoitam a bordo das embarcações.

A importância de tais divisões foi para facilitar a realização de estudos estatísticos do mundo.

ORIGEM E EVOLUÇÃO DO TURISMO



Nas origens da humanidade, a viagem estava unida ao comércio, à procura de bens para a subsistência, à necessidade de melhorar as condições de vida, aos desejos políticos de expansão territorial e aos desejos de descanso e saúde que moviam as classes privilegiadas aos centros termais (MONTEJANO, 2001).

Segundo o escritor grego Heródoto, que pode ser considerado um dos primeiros viajantes da história, para acomodar os viajantes que se deslocavam tanto por negócios como por prazer são criados e desenvolvidos centros de acolhimento e de atenção nos principais caminhos e cidades. O autor também afirma que as cruzadas geraram grande movimento de viajantes pela Europa medieval (soldados, peregrinos e mercadores (MONTEJANO, 2001).

A idade clássica do turismo, que se prolonga até ao século XVIII, caracteriza-se pelo fato das viagens serem individuais e se realizarem, predominantemente, por necessidades fundamentais como o comércio, as peregrinações religiosas, a saúde ou por razões políticas e de estudo. As mais célebres viagens por motivo religioso eram as que se dirigiam a Santiago de Compostela, na Espanha; Canterbury, na Inglaterra; à Terra Santa, na Palestina e à Meca, na Arábia.

Na idade moderna, os diplomatas, estudantes e membros de famílias ricas Inglesas faziam a *Grand Tour* (viagem de três anos, pela Europa, com paragens

sua importância ecológica, cultural, política e socioeconômica. Passou-se a tratar o turismo de forma mais profissional e científica. Várias ciências fizeram da atividade turística um objeto de estudo e agora o próprio turismo vem se desenvolvendo no meio acadêmico, com cursos, estudos e pesquisas científicas, o que contribui para o seu desenvolvimento de forma mais planejada e sustentável (MOTA, 2007).

A atividade turística passou a ocupar espaço considerável nas relações econômicas internacionais, podendo vir a ser uma das mais importantes em termos de oferta de empregos e geração de receita e renda. Os dados oficiais da Organização Mundial de Turismo (OMT) em 2006 confirmam um movimento real de mais de 800 milhões de deslocamentos turísticos internacionais no mundo, correspondendo a um montante de US\$ 4,5 trilhões de faturamento e cerca de 192 milhões de empregos. O Turismo, enquanto atividade do setor terciário da economia, representa em termos de Produto Interno Bruto (PIB) aproximadamente 11% na atividade mundial e 8% na atividade brasileira, gerando 1 em cada 10 empregos diretos no mundo, abrangendo 52 setores da atividade econômica (MOTA, 2007).

CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE HOSPITALIDADE

Na cultura anglo-saxônica, a definição mais usual de hospitalidade limita-se a tratá-la como hospedagem acrescida de alimentação. Nos dicionários a hospitalidade significa: hospedar quem está longe de sua residência, oferecendo-lhe cama, comida e segurança.

De acordo com o *Oxford English Dictionary*, hospitalidade significa a “recepção e o entretenimento de hóspedes, visitantes, estrangeiros”, derivada de “hospício”, casa de repouso para viajantes e peregrinos da Idade Média.

Hospitalidade é fundamentalmente o ato de acolher e prestar serviços a alguém que por qualquer motivo esteja fora de seu local de domicílio. A hospitalidade é uma relação especializada entre dois protagonistas, aquele que recebe e aquele que recebido, mas não é só isso (GOTMAN, 2001). Ela implica uma relação entre um ou mais hóspedes e uma organização, colocando a questão

de recepção nesta organização, inserido-a no modo de funcionamento existente. Mas também é possível ampliar a noção de hospitalidade, englobando a relação que se estabelece entre o espaço físico da cidade e seus habitantes, pois ela abrange não somente a acomodação, mas também a alimentação, o conforto e o acolhimento, proporcionando ao visitante a sensação de bem-estar (Dias, 2002).

Os principais componentes da indústria da hospitalidade são as necessidades básicas do ser humano de abrigo, alimentação e bebida. Também se afirma que “A” indústria da hospitalidade é parte de uma grande rede que inclui serviços de alimentação e bebidas, hospedagem, serviços de recreação, serviços relacionados a viagens e produtos fornecidos por terceiros” (CHON, 2003).

Para o entendimento conceitual da Hospitalidade pode-se adotar a seguinte definição, dentre várias outras existentes na literatura científica:

Hospitalidade é o ato humano, exercido em contexto doméstico, público e profissional, de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas de seu habitat natural. (CAMARGO,2004).

ORIGEM E EVOLUÇÃO DA HOSPITALIDADE

A idéia de hospitalidade existe desde as primeiras manifestações de civilização da Terra, como a Mesopotâmia, contudo, o objetivo da hospitalidade, que é servir e satisfazer os hóspedes, permaneceu o mesmo no decorrer dos tempos (CHON, 2003). Com a ascensão e queda de muitos impérios antigos, houve uma considerável expansão das rotas de comércio, tendo como consequência a expansão dos estabelecimentos de hospedagem. Assim, por volta de 3000 a.C, a indústria da hospitalidade surgiu para atender às necessidades básicas dos comerciantes que necessitavam viajar a negócios. Naquela época, a questão da hospitalidade era bem forte, principalmente no Oriente Médio. Onde tem um ditado que diz: “Eu nunca sou um escravo – exceto para o meu hóspede” (CHON, 2003).

Entre gregos e romanos desenvolveu-se o espírito de hospitalidade, que passou a ser um ato honroso, e instituiu-se a obrigação de receber com benevolência os estrangeiros que chegassem a uma cidade;

Os romanos tiveram grande influência na indústria da hospitalidade visto que muitos eram ricos, podendo viajar a lazer, e as estradas eram bem construídas, facilitando o acesso para muitos lugares. Com a queda do império romano, não havia mais condições para viajar a lazer, fazendo com que deixasse de existir a maioria das hospedarias.

Dos séculos IV ao XI, a indústria da hospitalidade foi mantida pela Igreja Católica Romana com o incentivo da mesma às viagens de peregrinos aos mosteiros e catedrais europeus. Os alojamentos e a alimentação eram realizados na própria igreja, que não cobravam, mas esperavam alguma contribuição. Entre os cristãos, a hospitalidade continuou a ser um dever e um direito sagrado que devia ser concedida gratuitamente.

TURISMO E HOSPITALIDADE: SETOR TERCIÁRIO

A economia moderna apresenta sistemas produtivos que estão integrados por um grande número de empresas especializadas nas mais diversas atividades. Estas podem ser distribuídas em três grandes grupos conforme o setor econômico a que estão vinculadas:

Setor primário: abrange as atividades que se ocupam da produção de matérias-primas e produtos naturais, a exemplo da mineração e da agropecuária;

Setor secundário: compreende os processos industriais de transformação dos produtos naturais em bens intermediários ou finais;

Setor terciário: está relacionado às atividades de comércio e serviços, como os transportes, a educação, a saúde, a assistência técnica, o entretenimento etc.

O setor terciário ou de serviços são destinados para outros negócios e também para os consumidores finais. São caracterizados como bens intangíveis, perecíveis e incontáveis, nos quais as prioridades são a interação entre pessoas e

a satisfação das necessidades da demanda, ou seja, dos clientes.

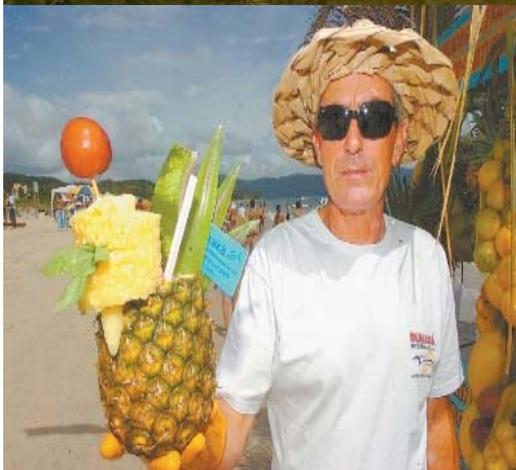
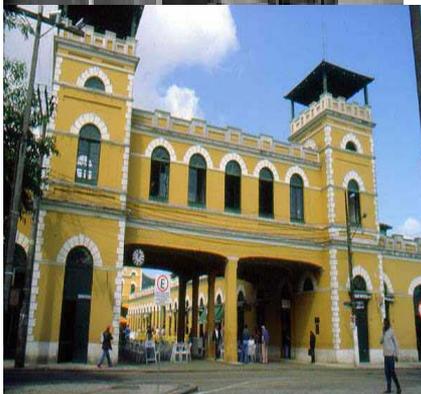
Por conta da sua intangibilidade, os serviços são difíceis de serem classificados. Portanto, fica difícil para os consumidores medirem e entenderem o valor do serviço que estão pagando para obter. Desta maneira, como diferenciar dois hotéis que oferecem o mesmo serviço por preços idênticos? Neste caso, o consumidor definirá sua escolha pela qualidade no atendimento e por aquele hotel que mais o agrada com pequenos detalhes.

São considerados como componentes do setor terciário:

- Turismo e Hotelaria;
- Restaurantes;
- Hospitais;
- Serviços bancários;
- Serviços de consultoria;
- Corretagem de imóveis;
- Serviços públicos.

Os serviços não vendem produtos, vendem expectativas, sonhos. No caso do turismo e da hospitalidade, não se está vendendo apenas uma praia, um artesanato ou um quarto de hotel. O que está à venda é o desejo de uma pessoa de encontrar aquilo que é diferente do existente na rotina de sua cidade; o que se busca é o conforto, a tranquilidade, o prazer, a diversão, a simpatia dos nativos, a qualidade no atendimento, uma bela paisagem etc.

CAPÍTULO II O MERCADO DE TRABALHO: REALIDADE E NECESSIDADES



O MERCADO DE TRABALHO EM TURISMO E A SITUAÇÃO MULTIFUNCIONAL DO PROFISSIONAL

O campo de atuação profissional é tão vasto, talvez porque o turismo, em sua complexidade, envolva, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), 52 setores diferentes da economia, ou porque o mercado tem preferido se voltar para profissionais de competências mais generalistas, com perfil multifuncional e dinâmico.

O fato é que as possibilidades de atuação do profissional de Turismo no mercado de trabalho são como um leque, pois seu campo de trabalho é vastíssimo e cresce a cada dia.



Para assumir muitas dessas funções no mercado de trabalho, é preciso cumprir as exigências de formação na área como um bom curso de graduação e até pós-graduação. Mas é claro que no mercado de trabalho turístico existe lugar para todos os níveis de formação em diversas ocupações, como já foi dito, quer seja direta ou indiretamente ligada à atividade do turismo.

O turismo é reconhecidamente a “indústria” que mais emprega no mundo, aproximadamente 260 milhões de pessoas, ou 10% da força de trabalho global, envolvendo muitas diferentes profissões e especialidades necessárias para a produção e o desenvolvimento econômico global. **UM EM CADA DEZ TRABALHADORES BRASILEIROS ESTÁ VINCULADO AO SETOR TURÍSTICO.** (LAGE, 2000).

O CONTEXTO GLOBAL, A CONJUNTURA ATUAL E O PROFISSIONAL EM TURISMO

A estrutura social do século XXI é afetada pelo paradigma da informação e pelo processo de globalização, que causaram transformações tecnológicas e administrativas do trabalho e das relações produtivas. Na chamada nova economia, a geração de conhecimento, advinda do processamento de informações, é fonte de produtividade e crescimento.

A era da Informação, iniciada no final do século XX, caracteriza-se pelo ambiente turbulento, imprevisível, onde as mudanças são cada vez mais rápidas e drásticas. A tecnologia da informação – integração de meios de comunicação como televisão, telefone, computador – passou a imperar, trazendo à tona novos paradigmas. A globalização da economia diminuiu as fronteiras geográficas e políticas aumentando a intensidade e complexidade da competitividade organizacional. Uma época onde a informação em tempo real passou a transformar informações em oportunidades tanto no mercado de capitais como em inovação de produtos e serviços. O capital financeiro deixou de ser o recurso mais importante, cedendo lugar ao conhecimento, valorizando o capital humano ou capital intelectual. Os empregos migraram do setor industrial para o setor de serviços, o trabalho humano foi direcionado para operar máquinas de última geração, caracterizando o surgimento da sociedade pós-industrial, baseada em conhecimento.

Acredita-se que o setor de serviços obteve maior destaque na economia devido ao crescimento decorrente do incremento da atividade governamental, relacionada com a provisão dos serviços de educação e de saúde, ao crescimento dos serviços comerciais e financeiros e ao aumento da demanda por serviços de turismo, entretenimento e lazer, estimulados pelo aumento do nível de renda, de forma geral.

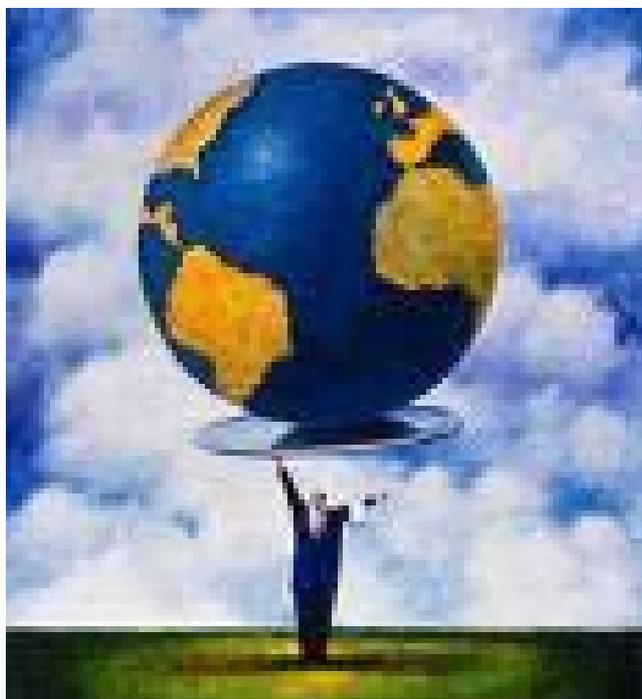
Com relação às projeções e previsões otimistas sobre o turismo na sociedade de uma economia globalizada, Naisbitt (1999, p.165) afirmou que “O turismo é e continuará sendo a maior indústria do mundo. Por mais sofisticada que

se torne infra-estrutura das telecomunicações ou por maior que seja o número de atividades comerciais ou de lazer passíveis de ser realizadas no conforto de nossas salas de estar, a maioria de nós continuará se levantando de suas poltronas, pois não existe substituto para a experiência real.”

Segundo a Organização Mundial do Turismo(OMT,1995), uma formação adequada deve oferecer aos futuros profissionais capacidades básicas para a empregabilidade, o que envolve além de conhecimentos básicos, saber comunicar-se, adaptar-se, colaborar, raciocinar e resolver problemas, saber tomar decisões,saber buscar, encontrar, entrar e manter-se no trabalho.

Portanto, os novos contextos configurados na sociedade pós-industrial, ou a chamada era do conhecimento, exigem esforços dos profissionais, do setor empresarial e governamental e, principalmente, das instituições de ensino superior e demais entidades formadoras dos recursos humanos para que haja um processo de transformação tão profundo e tão significativo quanto o das transformações revolucionárias que vêm ocorrendo nos últimos anos durante a transição do século XX para o XXI.

CAPÍTULO III GESTÃO TURÍSTICA



O turismo é de tal importância hoje, que é um dos principais fatores de desenvolvimento de localidades, regiões e países. Agora para que haja um desenvolvimento correto e sem atropelos é importante se planejar, pois com um planejamento será mais fácil conseguir atingir os resultados, já que tudo será dividido em etapas, cada uma em seu devido tempo.

É importante unir um bom grupo de especialistas para dar início ao trabalho de planejamento, onde, irão estudar e diagnosticar toda a região, descobrindo o que há de errado e de correto. Assim pode-se trabalhar, realizando melhorias no que está ruim e melhorar ainda mais o que está certo.

Também é muito importante a participação de todas as classes existentes na localidade, tais como: *trade* turístico, empresários, classe organizada seja governamental ou não, pessoas comuns, quer dizer, toda a população precisa participar do processo de planejamento turístico, assim o desenvolvimento tende a ser mais equilibrado.

É importante, também, preservar o patrimônio da localidade a qual se procura o desenvolvimento, é necessário que se preserve os patrimônios históricos, culturais e ambientais, não deixando que o turismo e o desenvolvimento venham a destruir desfigurar e atrapalhar o equilíbrio social existente na localidade.

Deve-se buscar um desenvolvimento equilibrado, pois assim o turismo trará um crescimento na economia local, dando uma oportunidade para todos de ter uma vida melhor, ou seja, preocupando-se com o desenvolvimento sustentável do turismo.

EFEITOS POSITIVOS GERADOS PELO TURISMO

- ❖ Contribui para a valorização e conseqüentemente a preservação do patrimônio natural e cultural.
- ❖ Gera empregos diretos e indiretos.
- ❖ Maior arrecadação de impostos e taxas.
- ❖ Possibilita a fixação do homem à terra, evitando a migração em regiões em opção de trabalho.
- ❖ Viabiliza intercâmbio social e cultural, divulgando promovendo a ligação entre povos, línguas, hábitos e gostos diferentes.
- ❖ O turismo internacional é de particular importância como promotor de uma compreensão internacional, e como redutor das tensões políticas, pois como conseqüência do encontro e observação do modo de vida de pessoas de nacionalidades diferentes, é bem mais provável que elas se entendam melhor.
- ❖ Contribui para melhorar a imagem dos lugares visitados.
- ❖ O turismo também desempenha um papel relacionado com a saúde.
- ❖ O abandono da rotina e a mudança de local e de clima regeneram a resistência física e reduzem enormemente a pressão nervosa.
- ❖ É um importante fator de desenvolvimento econômico na medida em que serve como motivador do desenvolvimento de vários setores da economia, a saber:

- aumento da urbanização através do contínuo crescimento da construção e renovação das instalações turísticas e modificações urbanas em benefício da população como um todo;
- incrementa as indústrias associadas aos serviços de turismo, por exemplo transportes e alojamento;
- aumenta a demanda de produtos do primário através do aumento do consumo;
- expande o mercado para produtos locais;
- leva a um aumento de divisas, necessários à redução do déficit na balança de pagamentos, fortalecendo desta maneira a economia local.
- tem impacto favorável sobre o número de empregos, pois aumenta as oportunidades disponíveis (artesanato, transportes, comércio, guias, agências, meios de hospedagens, etc.);
- é um dos fatores redistributivos mais efetivos nas relações econômicas.

Os viajantes normalmente partem de regiões mais ricas para regiões menos privilegiadas, portanto, o turismo redistribui renda entre regiões;

- ajuda o desenvolvimento de regiões remotas do país quando apresentam algum interesse turístico.

EFEITOS NEGATIVOS GERADOS PELO TURISMO:

- ❖ A chegada de turistas de locais mais desenvolvidos, violando hábitos e tradições antigas são uma constante, padronizando os costumes e os lugares, tirando-lhes a originalidade e autenticidade, principais motivos de atração das correntes turísticas, ou seja, perda da identidade cultural.
- ❖ Risco da introdução do consumo de drogas.
- ❖ Possibilita o incremento da prostituição.
- ❖ Gera Inflação e aumento temporário dos preços no núcleo receptor
- ❖ Em muitos lugares, o turismo pode trazer a degradação ambiental.
- ❖ Estimula o processo de especulação imobiliária que, ao valorizar novas áreas, faz com que as características ambientais se tornem totalmente secundárias.

- ❖ Em muitos lugares a população nativa é afastada de seu local de moradia e de atividade original.
- ❖ O turismo emissor provoca evasão de divisas e o aumento dos desequilíbrios nas balanças comerciais.

CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO

A gestão da cadeia de suprimentos é a gestão de atividades que transformam as matérias-primas em produtos intermediários e finais prontos para serem entregues aos clientes. Tais produtos considerando-os globais são produzidos em diferentes países e por diversas empresas que se interliga, se integram e coordenam as atividades de produção e logística (DORNIER, 2000).

Percebe-se desta forma, que a atividade turística é formada por elos, como na cadeia de suprimentos, que oferecem diferentes serviços, sendo a qualidade o diferencial, formando um produto único e completo para ser consumido pelo turista. (ESMERALDO, 2002).

ELOS DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO

1º Elo	2º Elo	3º Elo	4º Elo	5º Elo	6º Elo
Atrativos	Transportes	Hospedagem	Alimentações	Serviços	comercialização

Diversos são os fatores que podem comprometer o produto final, os quais são: a inadequação de infra-estruturas, desqualificação da mão-de-obra, indisponibilidade e má qualidade dos atrativos, falta de equipamentos de apoio, dificuldade de transportes e telecomunicações e outros. Portanto, cada elo da cadeia produtiva do turismo deve prezar pela qualidade de seus produtos e serviços, devendo-se ainda está em consonância e harmonia com os outros elos, visto que qualquer alteração em um dos elos repercutirá em toda a cadeia,

comprometendo assim a qualidade e a competitividade do produto final que é o turismo.

Por atrativos entendem-se todos os produtos capazes de atrair os turistas, os quais são divididos em atrativos naturais, histórico-culturais, todas as manifestações e usos tradicionais e populares, acontecimentos programados (eventos).

No elo dos transportes encontram-se todas as formas de transportes para que se tenha acessibilidade aos atrativos, onde se consideram os transportes aquáticos, terrestres e aéreos.

Nos elos de hospedagem e alimentação são considerados os hotéis, pousadas, albergues, motéis, restaurantes, bares, lanchonetes, e outros.

Os serviços de base para o turismo são todos os serviços a disposição para atender o turista: telecomunicações, segurança, saúde, entre outros. Por fim, a ligação da comercialização é considerado aquele que irá colocar o produto turístico à venda no mercado, os quais estão inseridos as agências de viagens, as operadoras, vendedores, etc.

CAPÍTULO IV TRABALHO EM EQUIPE E EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO



Hoje em dia, é indiscutível que a excelência no atendimento ao cliente é um dos maiores diferenciais competitivos do mercado e o fator principal para o crescimento das vendas e a evolução das empresas. Não existe empresa estabilizada que prospere e conquiste mercado sem clientes satisfeitos. Ainda assim, organizações de todos os portes persistem em atendê-los com desatenção. Consumidores mais maduros e exigentes com concorrência, a cada dia, mais acirrada é uma equação devastadora para as empresas que negligenciam o

atender bem. Portanto, a maneira como uma empresa atende o seu Cliente pode ser a diferença entre obter sucesso ou fracassar nos negócios.

Proporcionar um **serviço de qualidade** ao cliente é muito mais do que zelar pelas suas necessidades ou encaminhar suas reclamações. **Superar suas expectativas** e encantá-lo requer uma preparação prévia. Um ótimo atendimento passa pela antecipação dos problemas dos clientes.

Treinamento é a chave. Em uma época em que o sucesso dos negócios tem à frente o atendimento e na base o foco no cliente, conhecer plenamente o potencial dos colaboradores pode ser um bom caminho a ser trilhado. Treinar é acima de tudo valorizar o funcionário e prepará-lo para, também, valorizar o cliente (GONÇALVES, 2005).

TRABALHANDO FLORIANÓPOLIS COM PRODUTOS TURÍSTICOS

Várias ações vêm sendo desenvolvidas para que Florianópolis se consolide como destino turístico com uma variedade imensa de produtos localizados no litoral, atraindo turistas nacionais e internacionais. Os resultados já são visíveis no sentido de Florianópolis estar entre os primeiros destinos turísticos mais procurados do país.

Segundo o Ministério do Turismo os segmentos do turismo listados se subdividem numa grade de produtos como a seguir:

SEGMENTOS DO TURISMO BRASILEIRO	GRADE DE PRODUTOS
CULTURA	Arqueologia, cidades e patrimônio, étnico, Festas populares, Intercâmbio, Paleontologia
ECOTURISMO	Caminhadas, espeleologia, flutuação, fauna, ornitologia

ESPORTES	Aventura, canyoning e práticas verticais, cavalgadas, convencionais, futebol, golfe, mergulho, pesca esportiva, rafting, surf, trekking, vela, vôo livre, vôlei de praia
NEGÓCIOS E EVENTOS	Congressos, feiras, incentivos, megaventos, compras, visitas técnicas
SOL E PRAIA	

Fazer de Florianópolis um produto turístico vendável de qualidade requer um esforço conjunto do poder público, das empresas privadas – a chamada cadeia produtiva do turismo e a população.

É um grande desafio, pois se faz necessário aproveitar toda a sua potencialidade ecológica, cultural, industrial e infra-estrutural para negócios, eventos e entretenimento, diversificando seus produtos para oferecer muito mais do que o produto “sol e praia”, já internacionalmente conhecido.

Num mundo onde centenas de destinos turísticos competem pela preferência os turistas, se torna fundamental a proposição de ações que levem à qualidade.

O estado tem papel importante a cumprir na regulamentação do setor, normatizando e fiscalizando segmentos e a atividade turística e orientando a formação profissional. É necessário aperfeiçoar os mecanismos para o aprimoramento dos serviços como também aplicar métodos para qualificar e difundir os níveis atingidos por meios de processos de certificação.

O grande número de empregos que gera o turismo e a alta rotatividade nos postos de trabalho requer um enorme esforço para a qualificação dos recursos humanos. Da mesma forma, a incorporação de novas tecnologias em cada uma das áreas de negócios turísticos exige atualizações e adaptações às novas condições.

Na formação dos recursos humanos há de se considerar também uma dinâmica social e cultural do destino turístico bem como suas diferenciações regionais.

O setor turístico se beneficiará ao contar com quadros melhores preparados, no que redundará em um melhor serviço para o turista.

Atenções particulares merecem as instituições educativas, porque sobre elas recai o enorme compromisso de formar profissionais em todos os níveis para o setor.

Para garantir a confiabilidade nas relações entre os prestadores de serviços turísticos e os consumidores fazem-se necessários o estabelecimento de normas e padrões que sirvam de parâmetros para harmonizar as práticas relativas à comercialização dos produtos. É necessário fornecer ao consumidor nacional e estrangeiro um referencial de qualidade, de modo a garantir os seus direitos quando da aquisição de um produto ou serviço turístico.

PARA COMPOR UM PRODUTO TURÍSTICO

Todo produto turístico é composto de um conjunto de bens e serviços, que estão intimamente interligados, principalmente quando o produto ao qual nos referimos é uma destinação turística. Suas singularidades o distinguem dos bens industrializados e do comércio, como também dos demais tipos de serviços, por se tratar de um bem de consumo abstrato, não podendo, ao contrário dos bens tangíveis, ser avaliado de acordo com seu tamanho, peso, formato ou cor. Uma de suas características mais marcantes é que se trata de um produto imaterial – intangível – cujo resíduo, após o uso, é uma experiência vivencial (RUSCHMANN, 1995).

O produto turístico é composto de **atrativos, facilidades e acessos**. Precisa ter esses três elementos para que seja considerado um produto. Os **atrativos** referem-se ao ambiente natural, artificial e humano. As **facilidades** são serviços que viabilizam a estadia do turista na localidade como, por exemplo, aqueles de alimentação, acomodação ou transporte. Os **acessos** são integrantes

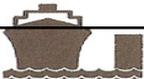
da infra-estrutura e relacionam-se com as vias e meios de transporte disponíveis, para que os turistas possam se locomover até o destino escolhido (via terrestre, aéreo e marítima). (mota, 2001).

ATRATIVOS TURÍSTICOS

São todos os lugares, objetos ou acontecimentos de interesse turístico que provocam o deslocamento de indivíduos para conhecê-los. Podem ser:

- ❖ **Naturais:** são basicamente compostos pela paisagem, com pouca ou nenhuma intervenção humana. Exemplos: montanhas, serras, vales, litoral, mangues, lagos, praias, dunas, falésias, etc.
- ❖ **Histórico-culturais:** são manifestações que se apresentam sob a forma de bens móveis e imóveis e que, de certa forma, ajudam a contar um pouco da história do homem. Exemplos: monumentos de arquitetura civil e religiosa, industrial ou militar, ruínas, esculturas, bibliotecas, patrimônio histórico, etc.
- ❖ **Manifestações e usos tradicionais e populares:** são práticas culturais específicas de cada região, ou idênticas em nível nacional. Exemplos: festas religiosas, populares e folclóricas, gastronomia, artesanato, feiras e mercados.
- ❖ **Realizações técnicas e científicas:** são obras ou complexos científicos ou tecnológicos que estimulam o seu aproveitamento como recurso de atração turística. Exemplos: exploração de minério, fazendas modelo, estações experimentais, zoológicos, aquários, viveiros, centros científicos, etc
- ❖ **Acontecimentos programados:** são acontecimentos organizados, atendendo a diversos objetivos, desde os técnicos e científicos, até os de comercialização de produtos. Exemplos: congressos, convenções, feiras, exposições, competições esportivas, etc.

SINALIZAÇÃO TURÍSTICA

 Festas Populares	 Artesanato	 Zoológico	 Teatro	 Feira Típica	 Rodeio
 Informações Turísticas	 Câmbio	 Camping	 Serviço Telefônico	 Restaurante	 Hotel
 Área de Estacionamento	 Correio	 Ruas 24 Horas	 Pronto Socorro	 Borracharia	 Estacionamento de Trailler
 Serviço Sanitário	 Serviço Mecânico	 Abastecimento	 Terminal Ferroviário e Metroviário	 Heliporto	 Ponto de Parada
 Aeroporto	 Terminal Rodoviário	 Porto	 Transporte sobre Água	 Terminal Aquaviário	 Parque Urbano
 Praça	 Barco de Passeio	 Represa	 Teleférico	 Mirante	 Parque de Diversões
 Esportes	 Esportes Eqüestres	 Esportes Náuticos	 Vôo Livre	 Canoagem	 Montanhismo
 Esportes Automobilísticos	 Mergulho	 Surfe	 Pesca Submarina	 Pesca Esportiva	 Golfe
 Aeroclube	 Marina	 Futebol	 Ciclismo		

ÉTICA E POSTURA PROFISSIONAL NAS RELAÇÕES COM O TURISTA

ATITUDES PARA UM BOM ATENDIMENTO:

- ❖ Sorria sempre antes de falar qualquer palavra;
- ❖ A cada manhã cuide de sua imagem. Não é um detalhe, é fundamental;
- ❖ Chame os clientes pelo nome sempre que possível;
- ❖ Pronuncie bem as palavras e modere o tom de voz;
- ❖ Não fale muito depressa;
- ❖ Preste atenção ao cliente e olhe dentro dos seus olhos;
- ❖ Aprenda a escutar;
- ❖ Pronuncie sempre as palavras mágicas: bom dia, com licença, obrigado, desculpe etc.;
- ❖ Lembre-se sempre que do seu comportamento sairá a imagem de sua empresa e do seu profissionalismo.

ATENDENDO AO TELEFONE:

- ❖ Responder sempre antes da terceira chamada;
- ❖ Atenda identificando o nome da empresa com uma cordial saudação. NÃO DIGA “ALÔ”;
- ❖ Use o telefone para conversas curtas e relacionadas aos serviços;
- ❖ Sorria, mesmo quando ao telefone, as pessoas realmente percebem isso do outro lado da linha;
- ❖ Quando tiver de passar a ligação a outro ramal, coloque na espera, evitando que quem esteja do outro lado escute qualquer barulho;
- ❖ Não abandone ou esqueça a pessoa ao telefone;
- ❖ Não coloque o telefone no gancho bruscamente, espere que a outra pessoa desligue;
- ❖ Tenha, sempre, papel e lápis à mão;
- ❖ Fale clara e pausadamente;
- ❖ Fale com o fone próximo à boca;
- ❖ Repita o nome da pessoa.

ATENDENDO ÀS RECLAMAÇÕES:

O atendimento às reclamações exige muito do profissional que atende ao público, no que diz respeito aos seus conhecimentos e habilidades no trato com as pessoas. Quando uma pessoa sente-se lesada, julga-se com a razão para reclamar os seus direitos. Quando isso ocorrer, siga os seguintes passos:

- ❖ Mostre-se disposto a resolver o problema;
- ❖ Se possível, procure afastar o cliente das demais pessoas;
- ❖ Escute tudo o que o cliente tem a dizer. Não tente argumentar inicialmente;
- ❖ Mostre que compreende como o cliente se sente;
- ❖ Analise a situação com calma e firmeza, verificando se as reclamações têm mesmo fundamento;
- ❖ Não prometa nada o que não pode cumprir;
- ❖ A atitude de buscar as soluções é muito importante, mesmo que o problema não seja resolvido no momento;
- ❖ Transfira os assuntos que não lhe compete solucionar e explique a situação ao cliente;
- ❖ Caso o cliente não tenha razão, busque uma solução rápida para o problema e mostre-lhe isto com argumentos plausíveis e provas;
- ❖ Envolver o cliente na situação;
- ❖ Em qualquer das situações agradeça ao cliente.

CONDUTA DE ÉTICA E PROFISSIONAL:

- ❖ As pessoas possuem comportamentos diferentes. Nem todas são simpáticas, desembaraçadas, educadas ou emocionalmente controladas;
- ❖ Por isso, tenha sempre tato, paciência e inteligência para lidar com aquelas que não são inteligentes, que são prepotentes, grosseiras, descontroladas ou mal educadas.
- ❖ Não discrimine pessoas, atendendo bem ou mal por sua aparência. Atenda a

todos indistintamente, com presteza e delicadeza;

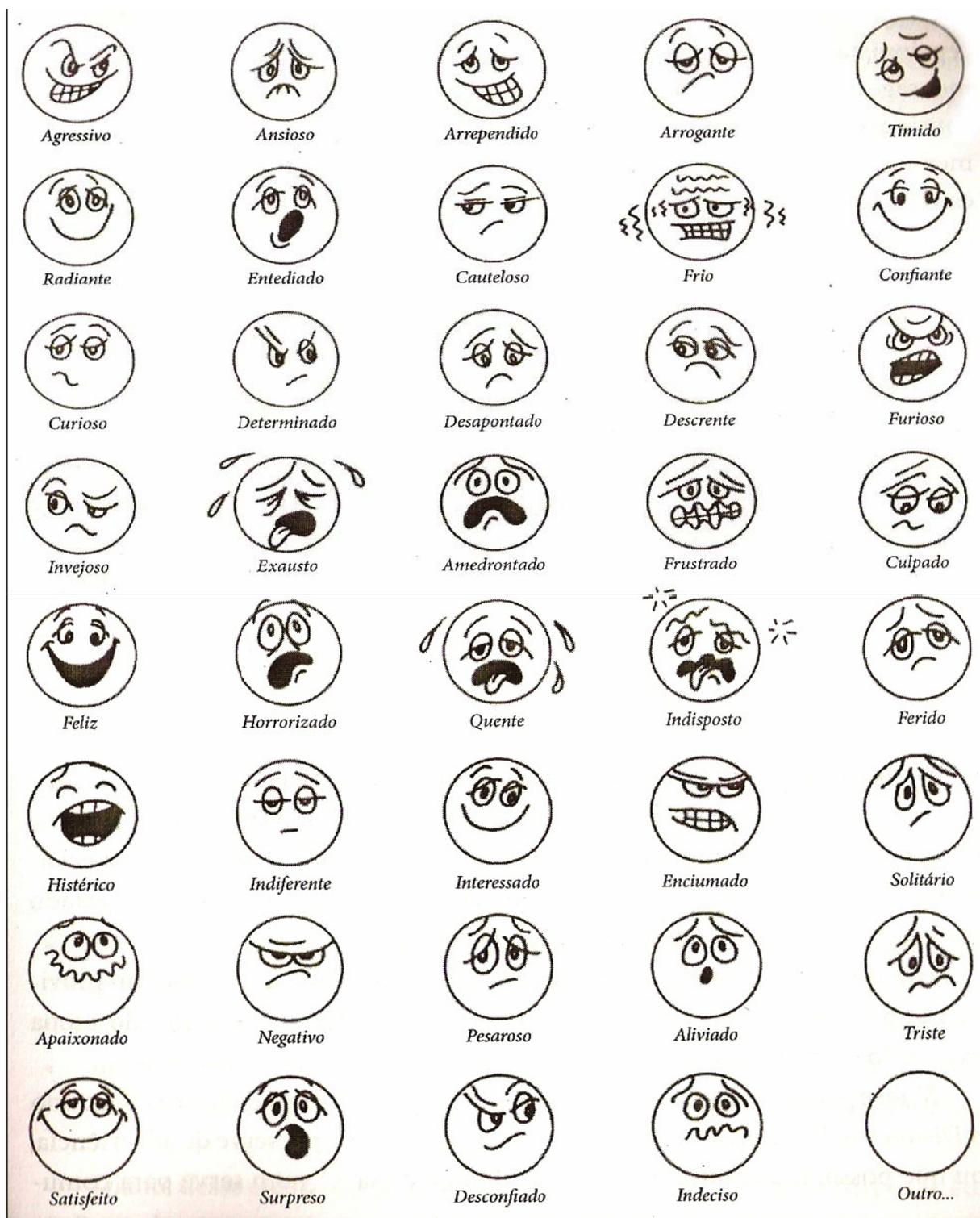
- ❖ Evite comentários ou fofocas desnecessárias;
- ❖ Nunca abandone seu posto de trabalho sem avisar, a não ser que seja por absoluta necessidade;
- ❖ Não permaneça em conversas pessoais com clientes, colegas ou ao telefone;
- ❖ Muita cortesia e pouca intimidade;
- ❖ Evite comentários sobre pessoas conhecidas, principalmente colegas de trabalho;
- ❖ Qualquer desconforto ou insatisfação que por ventura seja gerado, comunique aos seus superiores;
- ❖ Assuntos como política e religião, por exemplo, devem ser evitados, para que não gerem polêmica ou desagrado;
- ❖ Deixe em casa seus problemas, desgostos, raivas ou insatisfações;
- ❖ Conheça bem o Código de Defesa do Consumidor e o Estatuto do Idoso.

POSTURA

- ❖ Observe seu modo de sentar, de aproximar-se fisicamente do cliente e evite conversas que não sejam pertinentes ao seu trabalho;
- ❖ Evite expressões como: meu bem, querido(a), amor, anjo, amigo, chefia, patrão, amizade;
- ❖ Use expressões como: senhor, senhora, você (se o cliente permitir).
- ❖ A boa conduta e postura descrevem o profissional que você é, evita mal entendidos e afasta o possível mal intencionado;
- ❖ Resgarde-se para manter sua postura de seriedade e profissionalismo.

**“TRATE AS PESSOAS
COMO VOCÊ GOSTARIA DE SER TRATADO.”**

COMUNICAÇÃO – EXPRESSÃO CORPORAL



Coriolano (2001) afirma que os estudos a respeito dos impactos ambientais do turismo no meio físico e nas comunidades foram iniciados pelos países desenvolvidos na década de 70. As preocupações com os impactos ambientais do turismo levaram o Banco Mundial, em 1972, a propor que se deveria avaliar o impacto do turismo levando em consideração aspectos como: vinculação entre o meio ambiente e os recursos, *design* e construção do projeto; operações; fatores socioculturais e repercussões na saúde.

Já nos anos 80, o movimento ambientalista começa a influenciar o setor de turismo. As motivações dos viajantes começam a mudar, não se satisfazem mais com o tradicional "sol e praia", buscam alternativas ao turismo de massas (CORIOLANO, 2001).

A partir de então os movimentos pela preservação do meio ambiente em consonância com a atividade turística crescem de forma avassaladora, como se pode observar a partir dos eventos a seguir:

Em 1982, a Organização Mundial do Turismo (OMT) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) divulgaram a Declaração sobre Turismo e Meio Ambiente, em que expressavam a convicção de que o desenvolvimento das atividades de férias e tempo livre e uma saudável gestão do meio ambiente são dois elementos essenciais e interdependentes de um rico processo de desenvolvimento, do qual, em últimos termos, deve beneficiar-se o próprio homem.

No ano de 1991 foi celebrado o Protocolo de Madri sobre a Proteção do Meio Ambiente Antártico, em que se regulavam, entre outros assuntos, as atividades de pesquisa e turismo na Antártida, que nesse mesmo ano chegou a receber 3.500 visitantes.

Em 1992 ocorre a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente (CNUMAD), que consagrou o conceito de desenvolvimento sustentável e gerou documentos importantes, apesar do turismo ter sido pouco abordado. No principal documento da Conferência, a Agenda 21, a Seção 13 trata da "Conservação e Gestão dos Recursos", e nela o turismo poderia ter um destaque maior devido a sua dependência em relação aos recursos naturais.

Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento/Nações Unidas, Site: www.wwf.org.br).

Reflexos do Turismo no ambiente e na sociedade

Uma preocupação bastante atual é a problemática que envolve as variáveis ambiente e sociedade. A idealização de qualquer projeto seja de construir hotéis, resorts, até mesmo projetos de abordagem social precisa, necessariamente, levar em consideração seus possíveis efeitos no meio ambiente e na sociedade.

Enquanto cidadãos precisamos entender que homem e natureza têm vida, e que transformar ou modificar um desses elementos significa fazer o mesmo com o outro.

O turismo é uma atividade crescente no mundo todo, é possível perceber isso principalmente nos últimos anos com o aumento do número de turistas ao redor do mundo. No entanto, muitas vezes, esse crescimento desordenado tem provocado danos às paisagens, às populações locais, ou seja, ao meio ambiente dos lugares visitados. O turismo enquanto atividade contribui para o aumento da receitas de um lugar, e pode, ainda, quando planejado de maneira adequada proteger espaços naturais importantes. No entanto, quando o turismo acontece sem o devido planejamento, de maneira desordenada, com o uso inadequado dos recursos naturais pode provocar grandes desequilíbrios ambientais.

O crescimento do interesse dos turistas pelos ambientes naturais tem elevado as preocupações sobre os impactos gerados pela atividade, porque a maior parte dos lugares que despertam a curiosidade dos viajantes é frágil, finita e apresenta, de modo geral, alto valor conservacionista. Um aspecto a ser considerado é que o turismo apresenta-se como uma atividade de crescimento muito rápido, e de modo geral as Prefeituras não conseguem em tempo suficiente dimensionar seus impactos. E não há dúvida de que a atividade turística apresenta importante capacidade de alterar o meio ambiente em tempo bastante

curto. Ocorre que os agentes econômicos concebem o turismo como atividade cuja rentabilidade tem retorno em curto prazo, o que implica maior preocupação com a rápida obtenção de recursos, para um posterior investimento. Entretanto, as paisagens naturais que serviram para obtenção dos recursos originais irão degradar-se num prazo curto, impedindo sua recuperação com o retorno do investimento. Aumentam os investimentos na infra-estrutura - alojamento e transportes - que darão retorno em curto prazo, e adiam-se os que poderiam manter ou até mesmo recuperar a paisagem natural, que originalmente atraiu os visitantes.

Em todo caso, experiências internacionais e algumas nacionais demonstram que o turismo, quando integrado a um processo de planejamento desde seu início, pode produzir efeitos positivos no trato com o meio ambiente. Um aspecto importante é que o turismo atrai a atenção dos poderes públicos para as atrações naturais - paisagens, grutas, cachoeiras, praias, lagos etc., estimulando sua preservação.

Para Coriolano (2001), o turismo é, antes de tudo, uma experiência geográfica. Apresenta-se como fenômeno geográfico no sentido de representar uma relação direta entre o homem e os espaços, ou seja, o homem e o ambiente. É um indutor da organização espacial e da mobilização de fluxos populacionais. Por meio do turismo, a natureza, o litoral, as cidades, os espaços geográficos transformam-se em lugares turísticos.

GEOGRAFIA DOS ESPAÇOS TURÍSTICOS

A geografia dos espaços turísticos se explicita através da mobilização dos fluxos de visitantes, de capital, de trabalhadores prestadores de serviços, dos padrões de ocupação, das modificações do uso do espaço, das transformações no valor do solo urbano, produzindo nova ordem espacial. Essa ordem exige transformação e instalação de novos fixos para possibilitar a atitude dos *sistemas de ações* que geram todas as políticas públicas.

O turismo é, portanto, uma atividade que se desenvolve por meio dos elementos dos espaços geográficos. Assim sendo, ao utilizar a natureza como

atrativo turístico, os equipamentos urbanos como infra-estrutura do turismo, os territórios de origens de turistas, as comunidades receptoras com sua população residente e as práticas sociais decorrentes deste encontro, o turismo passa a ser objeto do saber geográfico (CORIOLANO, 2001).

Compreende-se, a partir deste enfoque que o turismo sem o ambiente físico constitui-se em mera abstração. Desta forma a relação entre turismo e preservação do patrimônio ambiental torna-se vital para o desenvolvimento da atividade social, cultural, econômico e espacial.

Vale ressaltar que nem todo espaço ou localidade é um espaço turístico, entretanto ele pode ser transformado e adaptado para receber turistas. Muitas cidades possuem locais ou espaços com grandes potencialidades para receber turistas, mas nem sempre estes locais estão preparados devidamente. Por isso, têm-se que realizar um estudo sobre aquele espaço e transformá-lo em um espaço turístico para que ele possa atender as necessidades dos turistas.

CAPÍTULO VI
FLORIANÓPOLIS
DADOS GERAIS DE FLORIANÓPOLIS

Data de fundação: 23 de março de 1726.

Sigla do Município: FLN.

População: 396.723 habitantes com um fluxo diário de 600.000 pessoas, devido ao turismo e serviços.

Economia: O comércio e a prestação de serviços dominam amplamente a economia local, com uma fatia de 83%, restando 12% às indústrias de transformação e apenas 5% à agropecuária e à pesca.

PIB: R\$ 4.201 milhões

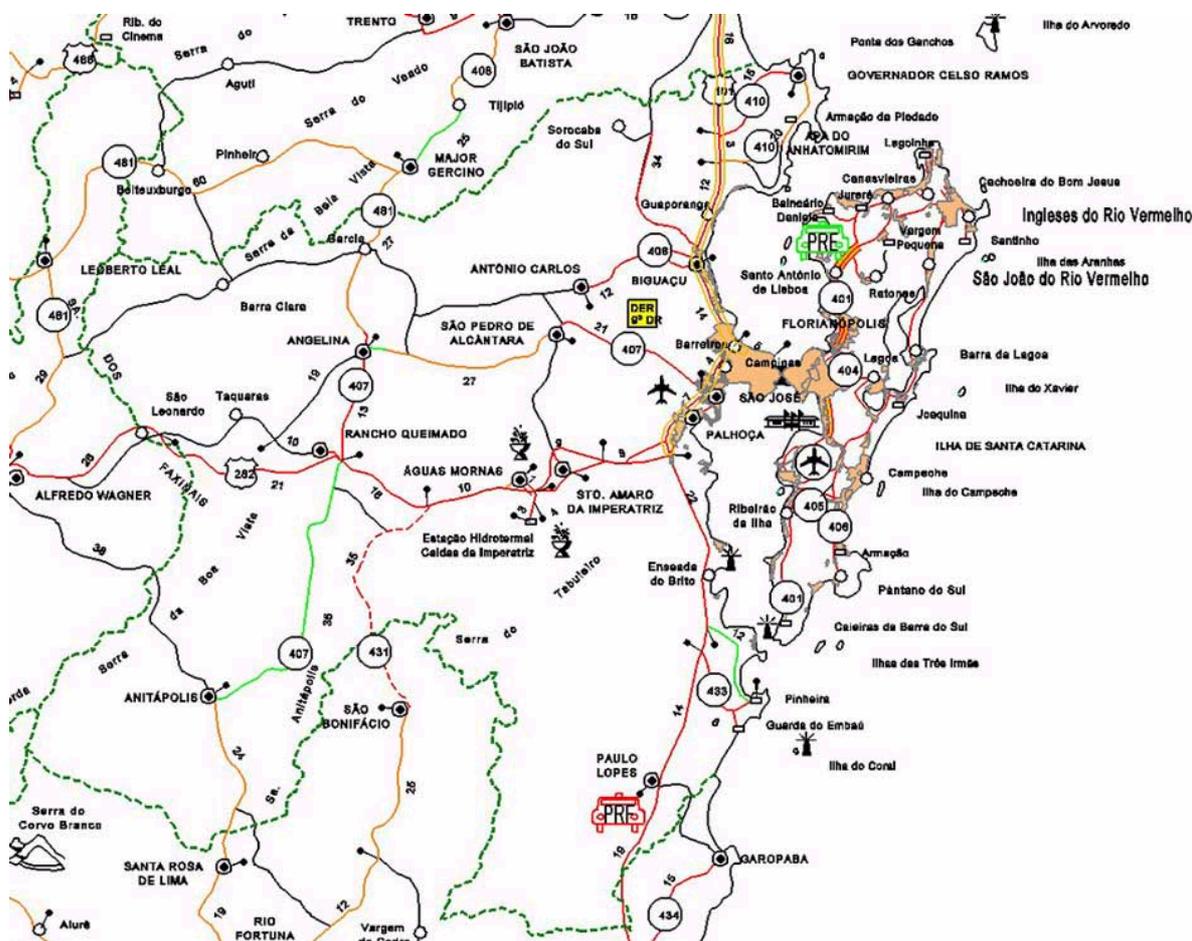
PIB per capita: R\$ 16.206

Área: 436,5 Km²

Localização: paralelos de 27°50' de latitude sul e entre meridianos de 48°25' de longitude oeste.

Relevo: predominância da unidade Serras do Leste Catarinense, caracterizadas pela formação subparalela, com ocorrência de pontas e promontórios.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO NO ESTADO DE SANTA CATARINA



ÁREA DO MUNICÍPIO E COORDENADAS GEOGRÁFICAS

O Município de Florianópolis, com área de 436,5 Km² (de acordo com o último levantamento do IBGE - MISA/RMMW/População Área Territorial 96), está localizado entre os paralelos de 27°50' de latitude sul e entre os meridianos de 48°25' de longitude oeste.

Florianópolis, possui em seu cenário natural, praias, promontórios, costões, restingas, manguezais e dunas. Sua morfologia é descontínua, formada por

cristais montanhosos que chegam a 532 metros de altitude no morro do Ribeirão da Ilha.

Unindo as duas porções do município temos três pontes, Governador Hercílio Luz, Governador Colombo Salles e Governador Pedro Ivo. O canal sob as pontes é estreito, tem 500 metros de largura e com uma profundidade que já atingiu 28 metros, formando as baías sul e norte.

Distritos Administrativos Municipais

Os Distritos que fazem parte do município são num total de doze, a saber:

CANASVIEIRAS: apesar da origem remota, sua oficialização como freguesia ocorreu a partir da Lei Provincial nº 008 de 15/04/1835. Sua área é 29,30 Km², sendo que dele fazem parte: a sede de Canasvieiras e as praias de Canasvieiras, Daniela, Jurerê Internacional, Forte e as localidades de Vargem Pequena, Ponta Grossa e Lamim.

CACHOEIRA DO BOM JESUS: foi criado pela Lei Municipal nº 394 de 19/02/1916. Sua área é 30,37 Km², fazem parte desse Distrito as seguintes localidades: Cachoeira do Bom Jesus, Vargem do Bom Jesus, Vargem Grande, Ponta das Canas e Lagoinha.

INGLESES DO RIO VERMELHO: originou-se a partir de um Decreto de 11/08/1831. Sua área é 20,47 Km², fazem parte dele: as praias de Ingleses, Brava e Santinho e as localidades de Capivari e Aranhas.

SÃO JOÃO DO RIO VERMELHO: originou-se a partir da Resolução Régia de 11/08/1831. Sua área é 31,68 Km², fazem parte dele as seguintes localidades: Moçambique, Parque Florestal e a própria sede do Distrital de que é a São João do Rio Vermelho.

RATONES: foi criado pela Lei nº 620 de 21/06/1934, desmembrando-se do Distrito de Santo Antônio de Lisboa. Sua área é 33,12 Km² , a sua sede é a própria localidade de Ratonés.

SANTO ANTÔNIO DE LISBOA: originou-se a partir da Provisão Régia de 26/10/1751. Sua área é 22,45 Km², fazem parte as localidades: Cacupé, Sambaqui, Barra do Sambaqui e Santo Antônio de Lisboa.

SEDE (CENTRO): Florianópolis como Distrito Sede foi regulamentado pela Lei Complementar nº 001/97 de 29/09/1997. Sua área total é 74,54 Km² , composta em duas áreas: na parte continental com 12,1 Km² e a parte insular com 62,44 Km² . Fazem parte as localidades na área continental: Balneário, Canto, Estreito, Capoeiras, Coloninha, Bom Abrigo, Abraão, Monte Cristo, Pro-Morar, Sapé, Vila São João e outras; na área insular: Monte Verde, Saco Grande I e II, Itacorubi, Trindade, Santa Mônica, Córrego Grande, Pantanal, Saco dos Limões, Costeira do Pirajubaé, José Mendes, Prainha e Centro.

LAGOA DA CONCEIÇÃO: teve origem a partir da Provisão Régia de 07/06/1750. Sua área é 55,28 Km², sendo que dele fazem atualmente parte as localidades: Costa da Lagoa, Praia e Parque da Galheta, Praia da Joaquina, Lagoa da Conceição, Canto da Lagoa, Retiro da Lagoa, Praia Mole e Porto da Lagoa.

RIBEIRÃO DA ILHA: foi criado a partir de um Alvará Régio, datado de 11/07/1809. Sua área é 51,54 km², fazem parte as localidades: Alto Ribeirão, Barro Vermelho, Caiacangaçu, Caeira da Barra do Sul, Carianos, Costeira do Ribeirão, Freguesia do Ribeirão, Praia do Naufragados, Tapera e Sertão do Peri. A localidade do Morro das Pedras, atualmente faz parte do Distrito do Campeche.

PÂNTANO DO SUL: originou-se a partir da Lei nº 1042/66 de 12/08/1966 e instalado em 10/12/1967. Sua área é 47,68 Km², sendo que dele fazem parte as seguintes localidades: Praia da Solidão, Praia do Saquinho, Praia do Pântano do

Sul, Lagoinha do Leste, Praia do Matadeiro, Praia do Matadeiro, Praia da Armação, Lagoa do Peri e Costa de Dentro.

CAMPECHE: foi criada recentemente pela Lei nº 4805/95 de 21/12/1995. Sua área é 35,32 Km², desmembrou-se dos Distrito da Lagoa da Conceição. Fazem parte do Campeche as seguintes localidades: Morro das Pedras, Praia do Campeche, Campeche e Rio Tavares.

BARRA DA LAGOA: criado a partir da recente Lei nº 4806/95 de 21/12/1995. Sua área é 4,75 Km², desmembrado do Distrito da Lagoa da Conceição, mais precisamente, a localidade da Barra da Lagoa e Fortaleza.

Limites Geográficos

Os limites geográficos do município estão assim configurados: dividido por duas porções de terras, uma refere-se à Ilha de Santa Catarina, que possui uma área de 424,4 Km², de forma alongada no sentido norte-sul - 54/18 Km (a leste é banhada pelo oceano Atlântico, a norte pela baía norte e a sul pela baía sul), e a outra porção localizada na área continental, com área de 12,1 Km², e limitada a oeste com o município de São José.

Geologia

Geologicamente a Ilha de Santa Catarina está constituída por duas formações básicas: terrenos cristalinos e terrenos sedimentares de formação recente.

Os terrenos cristalinos formam as partes mais elevadas da ilha, destacando-se a cadeia central de direção norte/sul e os pontos rochosos que se sobressaem na periferia. Os terrenos sedimentares constituem as partes baixas, onde há formação de dunas, restingas e manguezais.

Geomorfologia e Relevo

A Ilha de Santa Catarina, com 436,5 km² de área, tem uma forma alongada, com cerca de 54 km de comprimento por 18 km de largura, e uma linha de costa bastante recortada (172 km lineares). Situa-se paralela ao continente e é separada deste por um estreito canal. Seu relevo apresenta uma morfologia descontínua, formado por cristas montanhosas, com altitudes que variam de 400 a 540 metros, e por morros isolados com altitudes inferiores, intercalados de pequenas planícies.

No relevo da região há predominância da unidade Serras do Leste Catarinense, caracterizadas pela formação subparalela, com ocorrência de pontas e promontórios. A altimetria é mais baixa na direção Leste, onde ocorrem espaçadamente planícies costeiras e fluviais ao longo do litoral e nos baixos vales dos rios. Todo o litoral é recortado, com inúmeras praias, pontas, promontórios, ilhas e lagoas. Algumas serras como a Tijucas, dos Faxinais, da Boa Vista e do Tabuleiro funcionam como divisores de águas.

Hidrografia

No Município de Florianópolis, podemos citar como principais bacias hidrográficas:

- de Ratonés;
- do Saco Grande;
- da Lagoa da Conceição;
- do Itacorubi;
- do Rio Tavares;
- da Lagoa do Peri.

Tem como principais rios: dos Naufragados, das Pacas, do Peri, da Tapera, Cachoeira Grande, Tavares, Itacorubi, do Sertão, Buchele, Araújo, Pau do Barco, do Mel, Veríssimo, Ratonés, Papaquara, Palha, do Bráz, Sanga dos Bois, Capivari, Capivaras e os ribeirões: Vargem Pequena, Valdik, do Porto e Sertão da Fazenda.

Entre os córregos, os que apresentam uma importância mais relevante para a rede hidrográfica, são: do Passarinho, do Ramos e o Arroio dos Macacos. A nível de espelhos, d'água possuímos importantes lagoas, como a Lagoa da Conceição, Lagoa do Peri, seguida das lagoinhas: do Leste, da Chica e Pequena.

Clima

Florianópolis apresenta as características climáticas inerentes ao litoral sul brasileiro. As estações do ano são bem caracterizadas, verão e inverno bem definidos, sendo o outono e primavera de características semelhantes. A precipitação é bastante significativa e bem distribuída durante o ano. A normal anual para o período de 1911-1984 foi de 1521 mm. Não existe uma estação seca, sendo o verão geralmente a estação que apresenta o maior índice pluviométrico (Hermann et alii, 1986). Elevadas precipitações ocorrem de janeiro a março, com média de 160 mm mensais, sendo que de abril a dezembro há pouca variação, com uma média em torno de 100 mm mensais. Os valores mais baixos ocorrem de junho a agosto.

A média anual da temperatura no período de 1923-1984 foi de 20,4 ° C. Fevereiro, mês mais quente, apresenta uma média mensal de 24,5 °C e julho, mês mais frio, 16,4 °C (Hermann et alii, 1986). A média das máximas do mês mais quente varia de 28 a 31°C e a média das mínimas do mês mais frio, de 7,5 a 12°C . A pressão atmosférica média em Florianópolis é de 1013,3 mb com valores mínimos ocorrendo em janeiro, e os máximos em julho.

A umidade relativa do ar é alta e sua média anual 82%. A insolação apresenta o valor médio anual de 2025,6 horas, representando 46% do total possível, o que permite dizer que mais da metade do ano o sol permanece encoberto. As taxas médias anuais de evaporação são de 1019 mm. O mês de dezembro com 106,7 mm e junho com 64,8 mm.

Segundo os critérios de Köppen, a classificação climática da região de Florianópolis é do tipo Cfa, situada em zona intermediária subtropical, pertencente ao grupo mesotérmico úmido, com chuvas distribuídas uniformemente durante o ano.

CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS BIOLÓGICAS

A situação litorânea e insular do município de Florianópolis propicia uma linha de costa formada por praias de águas calmas, baías, praias de mar aberto, costões, promontórios, mangues, lagunas, restingas e dunas. A ocupação urbana alterou quase que completamente sua pequena parte continental e tem causado impactos ao ambiente natural insular. Contudo, suas encostas íngremes ainda guardam características da Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica) e da fauna por ela abrigada, e, nas pequenas ilhas vizinhas pertencentes ao município, ainda são mantidas condições de grande expressão ecológica.

A seguir caracterizaremos sucintamente os principais ecossistemas do município de Florianópolis e apresentaremos aqueles de maior importância para a região.

Manguezais

Os manguezais são ecossistemas litorâneos que ocorrem em terrenos baixos, relativamente abrigados, formados por vazas lodosas e banhados por águas de salinidade variável. Esta condição deve-se à influência das marés, das correntes de águas doce e dos sedimentos carreados pelos cursos d'água. São sistemas de alta produtividade que fertilizam as águas costeiras através da alta produção de matéria orgânica, pela exportação da mesma e pela sua transformação em detritos, os quais serão utilizados por uma variedade de organismos (Odum & Heald, 1975). São ecossistemas dinâmicos, de grande importância ecológica e geomorfológica.

Dos oito manguezais de importância regional situados nas baías Norte e Sul, cinco localizam-se na Ilha de Santa Catarina. São eles:

- Mangue do Rio Ratones, Mangue do Saco Grande, Mangue do Itacorubi ,
- Mangue do Rio Tavares e Mangue da Tapera.

Além desses, na região conurbada de Florianópolis destacam-se os seguintes manguezais, todos situados no município de Palhoça:

Mangue da Palhoça, Mangue do Aririú-Cubatão e o Mangue do Massiambu.

Restingas

As restingas são formações litorâneas, geralmente de forma alongada e paralelas à linha de costa, resultantes da deposição de sedimentos marinhos em ambientes protegidos por ilhas ou pontais rochosos. Frequentemente o seu processo de formação origina lagoas e lagunas, constituindo condições físicas bastante diversas em um mesmo meio. Situadas entre os ambientes marinho e continental, as restingas possuem estrutura muito complexa e grande diversidade biológica. Sua fauna e flora são compostas por espécies encontradas em diferentes ecossistemas que, em seu conjunto, formam associações típicas de grande expressão ecológica.

A origem da Ilha de Santa Catarina está intimamente ligada à formação de restingas, as quais uniram o antigo grupo de ilhas que hoje são seus morros. Este processo formou várias lagunas, entre as quais destacamos a Lagoa da Conceição, a Lagoa do Peri e a Lagoinha do Leste.

Dunas

As dunas são depósitos eólicos de areia que ocorrem isoladas ou em associação, sendo comum nas restingas situadas na costa leste da Ilha de Santa Catarina. As dunas fixas são cobertas por formas vegetais arbustivas, gramíneas e outras plantas que se adaptam ao solo pobre em água e matéria orgânica e à ação do vento, constituindo-se em ambientes estáveis e complexos. Nelas ocorrem comunidades animais diversificadas compostas principalmente por insetos, crustáceos, répteis, aves e pequenos mamíferos.

As dunas são elementos importantes na estabilização da linha de costa, protegendo estas áreas da abrasão marinha e diminuindo a ação dos ventos nas regiões mais interiores. Seus terrenos arenosos sem estrutura e altamente

permeáveis são impróprios à ocupação humana, sendo ambientes protegidos por legislação federal, estadual e municipal.

Os maiores ambientes dunares foram tombados como Patrimônio Natural e Paisagístico do município, e são eles: Dunas dos Ingleses e Santinho, Dunas da Lagoa da Conceição, Dunas do Campeche, Dunas da Armação e Dunas do Pântano do Sul.

Na região conturbada de Florianópolis, destacamos as Dunas da Pinheira, as quais constituem-se principalmente por dunas fixas e semi-fixas.

Lagunas

Lagoa da Conceição: esta laguna costeira, de águas salobras e de forma alongada no sentido Norte-Sul, é o corpo d'água de maior extensão na Ilha de Santa Catarina. O canal situado na localidade da Barra da Lagoa faz sua ligação com o mar e permite o fluxo de água e organismos aquáticos entre este e a lagoa, tornando esta uma fonte de recursos pesqueiros para a população local. Delimita-se, a Oeste, com uma linha de morros de relevo acidentado, onde localizam-se dois dos quatro núcleos de vegetação secundária em estágio mais desenvolvido da Ilha de Santa Catarina. A Leste, delimita-se com maciços rochosos e, em sua maior parte, com feixes de restinga que a separam do mar. Ao Sul estendem-se as dunas de mesmo nome.

Lagoa do Peri: originária de uma antiga enseada que foi bloqueada em seu contato com o mar por um processo natural de sedimentação, hoje situa-se acima do nível oceânico, ligando-se a ele por um canal de escoamento com fluxo d'água unidirecional. Com uma superfície aproximada de 5 km², é a maior lagoa de água doce do litoral catarinense. As encostas que a cercam são cobertas pela Floresta Ombrófila Densa que, em algumas áreas, ainda mantém suas características originais. A Leste, a lagoa delimita-se com depósitos sedimentares recentes de origem marinha, eólica e fluvial, cobertos por vegetação litorânea.

Lagoinha do Leste: situada na costa Leste, parte Sul, da Ilha de Santa Catarina, esta laguna está ligada ao mar através de um canal em forma de "S"

com 1.100 m de extensão. A manutenção da lagoa está condicionada à preservação da cobertura vegetal de seu entorno, a qual é composta, principalmente, por espécies nativas e dá abrigo a uma rica fauna.

Ainda podemos destacar a presença da Lagoa Pequena, no Rio Tavares, da Lagoinha do Norte, localizada no norte da ilha, da Lagoa da Chica, no Campeche e a Lagoa do Jacaré em Ingleses.

Florestas das Planícies Quaternárias

As planícies quaternárias são formadas por sedimentos provenientes de antigas restingas e do desgaste provocado pelas águas nas terras altas, sendo seus solos geralmente úmidos até semi-brejosos, onde desenvolve-se uma vegetação edáfica muito típica - estrutural e fisionomicamente homogênea. Constitui-se numa transição entre a vegetação de restinga e a floresta pluvial, tendo seus componentes mais ligados a esta.

Floresta Ombrófila Densa

As encostas do município de Florianópolis eram originalmente cobertas pela Floresta Ombrófila Densa ou , como é mais conhecida, Mata Atlântica. Esta floresta caracteriza-se por sua elevada densidade e heterogeneidade em espécies - estratos de árvores, arvoretas, arbustos, ervas e elevado número de epífitas - que além de constituir um rico patrimônio genético, abriga e produz alimentos a um grande número de espécies faunísticas.

A partir de 1750, com a chegada de colonos açorianos à Ilha de Santa Catarina, deu-se início a um processo de desmatamento em grande escala visando produção agrícola, principalmente, e a extração de madeira para uso naval, civil e mobiliário, além da produção de lenha para abastecimento doméstico e industrial (engenhos, olarias, caieiras e curtumes).

Com o declínio da agricultura, houve o abandono de muitas áreas, resultando no desenvolvimento, na maior parte das encostas da Ilha de Santa Catarina, de uma mata secundária em diferentes estágios de regeneração - capoeirinha, capoeira, capoeirão vegetação secundária - ou apenas por vegetação

pioneira. Outro fator de alteração foi o reflorestamento sem fim de exploração comercial, com espécies exóticas de crescimento rápido, essencialmente o pinus e o eucalipto, realizado em alguns locais do município. Somente em pequenas áreas, como nos morros do Ribeirão da Ilha e da Costa da Lagoa e nas encostas às margens da Lagoa do Peri, ainda encontra-se uma mata de aspecto fisionômico muito semelhante ao da floresta primária. Também nas encostas rochosas de solos rasos da Lagoinha do Leste ocorre ainda uma floresta primária pouco desenvolvida, formada por espécies rupestres.

Ilhas

As ilhas que geograficamente pertencem ao município de Florianópolis são: Ilha de Santa Catarina, Ilha das Campanhas, Ilha Badejo, Ilha Moleques do Norte, Ilha Mata Fome, Ilha das Aranhas Grande, Ilha das Aranhas Pequena, Ilha do Xavier, Ilhado, Campeche, Pedra Tipitingas, Ilha das Laranjeiras, Ilha das Três Irmãs - Irmã do Meio, Irmã Pequena, Irmã de Fora; Ilha Moleques do Sul, Ilha Papagaios Grande, Ilha Papagaios Pequena, Ilha dos Cardos, Ilha Maria Francisca ou Flechas, Ilha do Largo ou Garoupa, Ilha Garcia, Ilha Tipitingas, Ilha do Facão, Ilha dos Noivos ou Lamim, Ilha Três Henriques (Iaje), Ilha Diamante, Ilha da Guarita, Ilha Perdida, Ilha Guarás Pequena, Ilha Guarás Grande, Ilha Ratonés Pequeno, Ilha Ratonés Grande, Ilha do Francês, Ilha Fortaleza ou Araçatuba, Ilha das Pombas, Ilha das Vinhas, Ilha do Abraão, Ilha das Conchas.

Dessas, as Ilhas da Fortaleza, dos Cardos, Moleques do Sul e as Três Irmãs fazem parte do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro a partir do Decreto Estadual nº 1.260/75 e as Ilhas dos Papagaios foram incluídas pelo Decreto nº 2.336/77.

Baías

A Ilha de Santa Catarina, localizada nas coordenadas médias de 27°35' S e 48°32' W, é separada do continente por um corpo d'água denominado baía de Florianópolis. Esta baía possui uma área superficial de 430 km², 50 km de comprimento e uma profundidade média de 3,2 m; é dividida em duas partes,

norte e sul, que se comunicam através de um canal com aproximadamente 550 m de largura e 21 m de profundidade. Ambas as partes, baía Norte e baía Sul, são ligadas ao Oceano Atlântico por um canal de 31 m e 10 m de profundidade respectivamente.

As baías Norte e Sul recebem contribuição de águas doces provenientes de bacias hidrográficas tanto insulares quanto continentais. As principais contribuições de águas fluviais que desembocam na baía Norte são os rios Ratonés e Itacorubi, de origem insular, e o rio Biguaçú, de origem continental, enquanto na baía Sul são os rios Tavares e Ribeirão, de origem insular, e o rio Cubatão, de origem continental.

O comportamento das marés segue um andamento de tipo semidiurno e é influenciado tanto astronômica quanto eolicamente. As correntes de maré seguem as direções Norte-Sul e Sul-Norte simultaneamente e se encontram em frente da área central da cidade de Florianópolis. Sua velocidade média raramente supera 0,26 m/s, mas durante a sizígea pode atingir 0,75 m/s.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Aproximadamente 42% da área do município é constituída por unidades de conservação, as quais são listadas a seguir.

a) Instituídas por Legislação Federal

Estação Ecológica dos Carijós - criada pelo Decreto Federal nº 94.656/87, é composta pelos manguezais de Ratonés (área = 61,87 ha) e do Saco Grande (área = 9,35 ha), totalizando 71,22 ha.

Reserva Biológica Marinha do Arvoredo - criada pelo Decreto Federal n.º 99.142/90 com o objetivo de proteger amostra representativa dos ecossistemas da região costeira. Abrange as Ilhas do Arvoredo, das Galés e Deserta, o Calhau de São Pedro e área marinha que os circunda (municípios de Florianópolis e Governador Celso Ramos), totalizando 17.800 ha.

Área de Proteção Ambiental Anhatomirim - instituída pelo Decreto Federal n.º 528/92, compreende uma área de 3.000 ha localizada na baía Sul e em terras do Município de Governador Celso Ramos. Seu objetivo é assegurar a proteção da população de boto *Sotalia fluviatilis*, a sua área de alimentação e reprodução, bem como áreas remanescentes da Floresta Atlântica e fontes hídricas de interesse para a sobrevivência das comunidades de pescadores artesanais da região.

Reserva Extrativista Marinha de Pirajubaé - instituída pelo Decreto Federal n.º 533/92, é constituída pelo manguezal do Rio Tavares (área = 740 ha) e o baixio a sua frente (área = 704 ha), totalizando 1.444 ha.

b) Instituídas por Legislação Estadual

Parque Florestal do Rio Vermelho - criado em princípio como Estação Florestal do Rio Vermelho pelo Decreto Estadual n.º 2.006/62, era destinado à experimentação de diversas espécies de "pinus" e à comprovação dos melhores índices de desenvolvimento de variedades adaptáveis à região catarinense. O Decreto Estadual n.º 994/74 criou o parque, o qual abrange uma área de 1.110 ha.

Parque Estadual da Serra do Tabuleiro - criado pelo Decreto Estadual n.º 1.260/75, abrange áreas de mata atlântica, dunas, restinga, manguezais e capoeirões. Dos 90.000 ha decretados, uma área de 346,5 ha localiza-se em Florianópolis.

c) Instituídas por Legislação Municipal

Dunas da Lagoa da Conceição - tombadas pelo Decreto Municipal n.º 1.261/75. O Decreto Municipal n.º 213/79 amplia a área tombada pelo decreto anterior, incluindo nas limitações do tombamento áreas limítrofes e adjacentes às dunas, com as quais tem estreita interação e dependência, totalizando 563 ha de área.

Parque Municipal da Lagoa do Peri - A Lei n.º 1.828/81 cria o parque e institui seu Plano Diretor e o Decreto n.º 91/82 regulamenta a referida lei. Possui uma área de 2.030 ha.

Dunas de Ingleses/Santinho, Campeche, Armação e Pântano do Sul - o Decreto n.º 112/85 tomba o sistema físico natural das dunas de Ingleses (área = 953,3 ha), Santinho (área = 91,5 ha), Campeche (área = 121 ha), Armação do Pântano do Sul (área = 5,9 ha) e Pântano do Sul (área = 24,2 ha), proibindo quaisquer atividades ou edificações nessas áreas.

Restinga de Ponta das Canas e Ponta do Sambaqui - o Decreto Municipal n.º 216/85 tomba como Patrimônio Natural e Paisagístico do Município de Florianópolis a restinga de Ponta das Canas, com uma área de 21,5 ha, e a ponta do Sambaqui, com 1,3 ha de área, localizada no Distrito de Santo Antônio de Lisboa. Ambas são consideradas área de preservação permanente.

Áreas de Preservação Permanente e de Uso Limitado - a Lei Municipal n.º 2.193/85, que dispõe sobre o zoneamento, o uso e a ocupação do solo nos Balneários da Ilha de Santa Catarina, declarando-os área especial de interesse turístico, institui as Áreas de Preservação Permanente (APP), considerando o que determina a Lei Federal n.º 4.771/65 (Código Florestal) e Áreas de Uso Limitado (APL). Totaliza 10.074,2 ha de área de APP, incluindo o mangue de Itacorubi (área = 150 ha) e o mangue da Tapera (área = 52,5 ha).

Região da Costa da Lagoa da Conceição - o Decreto Municipal n.º 247/86 tomba como Patrimônio Histórico e Natural do Município de Florianópolis a encosta da margem Oeste da Lagoa da Conceição, desde a Ponta dos Araçás até a Ponta do Saquinho, e o caminho da Costa da Lagoa, totalizando 967,5 ha.

Lagoa da Chica e Lagoinha Pequena - o Decreto n.º 135/88 tomba como Patrimônio Natural e Paisagístico a Lagoinha Pequena, no Rio Tavares, antes considerada área verde de lazer pela Lei n.º 2.193/85 (área = 27,5 ha), e a Lagoinha da Chica, no Campeche (área = 3,75 ha).

Parque Municipal da Galheta - criado pela Lei n.º 3.455/90, que considera a área de 149,3 ha como de preservação permanente.

Parque Municipal da Lagoinha do Leste - criado pela Lei n.º 3.701/92 , que protege uma área de 453 ha, maior que a Bacia Hidrográfica da Lagoinha que anteriormente foi tombada como Patrimônio Natural e Paisagístico pelo Decreto Municipal n.º 153/87.

Dunas da Barra da Lagoa - a Lei Municipal n.º 3.771/92 institui o Plano de Reestruturação Urbano da Barra da Lagoa, alterando a Lei n.º 2.193/85 e protege as dunas da Barra da Lagoa em uma área de 6,6 ha.

Parque Municipal do Maciço da Costeira - Criado pela Lei Municipal 4.605/95 e regulamentado pelo Decreto n.º 154/95, possui uma área de 1.456,3 ha. O parque está localizado a 5 km do Centro de Florianópolis, sendo que o acesso se faz somente por TRILHAS. Abrange áreas com relevo montanhoso, e visa a proteção da vegetação da Floresta Atlântica, fauna e os mananciais hídricos.

Pontal da Daniela - Área de Preservação Permanente tombada pela Lei Municipal 5091/97. Com área de 15,64 há, visa a proteção de ecossistemas de manguezal e restinga.

PERFIL DE FLORIANÓPOLIS – ASPECTOS HISTÓRICOS:

Os primeiros habitantes da região de Florianópolis foram os índios tupi-guaranis. Praticavam a agricultura, mas tinham na pesca e coleta de moluscos as atividades básicas para sua subsistência.

Os indícios de sua presença encontram-se nos sambaquis e sítios arqueológicos cujos registros mais antigos datam de 4.800 A.C.

Já no início do século XVI, embarcações que demandavam à Baía do Prata aportavam na Ilha de Santa Catarina para abastecerem-se de água e víveres. Entretanto, somente por volta de 1675 é que Francisco Dias Velho, junto com sua família e agregados, dá início a povoação da ilha com a fundação de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis) - segundo núcleo de povoamento mais antigo do Estado, ainda fazendo parte da vila de Laguna - desempenhando importante papel político na colonização da região.

A partir desta data intensifica-se o fluxo de paulistas e vicentistas que ocupam vários outros pontos do litoral. Em 1726, Nossa Senhora do Desterro é elevada a categoria de vila, a partir de seu desmembramento de Laguna.

A ilha de Santa Catarina, por sua invejável posição estratégica como vanguarda dos domínios portugueses no Brasil meridional, passa a ser ocupada militarmente a partir de 1737, quando começam a ser erigidas as fortalezas necessárias à defesa do seu território. Esse fato resultou num importante passo na ocupação da ilha.

Com a ocupação, tiveram prosperidade a agricultura e a indústria manufatureira de algodão e linho, permanecendo, ainda hoje, resquícios desse passado no que se refere à confecção artesanal da farinha de mandioca e das rendas de bilro.

Nesta época, meados do século XVIII, verifica-se a implantação das "armações" para pesca da baleia, em Armação da Piedade (Governador Celso Ramos) e Armação do Pântano do Sul (Florianópolis), cujo óleo era comercializado pela Coroa fora de Santa Catarina, não trazendo benefício econômico à região.

No século XIX, Desterro foi elevada à categoria de cidade; tornou-se Capital da Província de Santa Catarina em 1823 e inaugurou um período de prosperidade, com o investimento de recursos federais. Projetou-se a melhoria do porto e a construção de edifícios públicos, entre outras obras urbanas. A modernização política e a organização de atividades culturais também se destacaram, marcando inclusive os preparativos para a recepção ao Imperador D. Pedro II (1845).

Com o advento da República (1889), as resistências locais ao novo governo provocaram um distanciamento do governo central e a diminuição dos seus investimentos. A vitória das forças comandadas pelo Marechal Floriano Peixoto determinaram em 1894 a mudança do nome da cidade para Florianópolis, em homenagem a este oficial.

A cidade, ao entrar no século XX, passou por profundas transformações, sendo que a construção civil foi um dos seus principais suportes econômicos. A implantação das redes básicas de energia elétrica e do sistema de fornecimento de água e captação de esgotos somaram-se à construção da Ponte Governador Hercílio Luz, como marcos do processo de desenvolvimento urbano.

Hoje, a área do município, compreendendo a parte continental e a ilha, encampa 436,5 km², com uma população de 369.781 habitantes em 2003 (segundo estimativa do IBGE). Fazem parte do Município de Florianópolis os seguintes distritos: Sede, Barra da Lagoa, Cachoeira do Bom Jesus, Campeche, Canasvieiras, Ingleses do Rio Vermelho, Lagoa da Conceição, Pântano do Sul, Ratonas, Ribeirão da Ilha, Santo Antônio de Lisboa e São João do Rio Vermelho.

Florianópolis tem sua economia alicerçada nas atividades do comércio, prestação de serviços públicos, indústria de transformação e turismo. Recentemente a indústria do vestuário e a informática vem se tornando também setores de grande desenvolvimento.

Dentre os atrativos turísticos da capital salientam-se hoje, além das magníficas praias, as localidades onde se instalaram as primeiras comunidades de imigrantes açorianos, como o Ribeirão da Ilha, a Lagoa da Conceição, Santo Antônio de Lisboa e o próprio centro histórico da cidade de Florianópolis.

Mito e magia

A Ilha de Santa Catarina traz junto com sua história, as lendas de um lugar encantado e misterioso. São lendas que falam de reuniões de bruxas, bruxas que atacam pescadores, que roubam barcos, bruxas que bailam dentro de tarrafas de pescadores e de vassouras bruxólicas.

As lendas contam sobre dois tipos de bruxas: as terráqueas, bruxas por opção própria, e as espirituais, predestinadas, devido ao fato de ser a primeira ou a sétima filha de casão sem varões. De acordo com a tradição, para evitar esta maldição, a irmã mais velha deve batizar a mais nova. Lendas sobre o Boitatá, e Lobisomens. Crendices, lendas, estórias, ficção ou realidade! Fazem parte da cultura do ilhéu.

ARTESANATOS E FESTAS POPULARES

FEIRAS DE ARTE E ARTESANATO

Um dos projetos da FCFFC que mais envolve os moradores de Florianópolis e os turistas são as feiras de arte e artesanato. As chamadas Feirarte acontecem em vários pontos da cidade e são visitadas por milhares de pessoas. Hoje, já somam mais de 300 feirantes que expõem e comercializam produtos em cerâmica, renda de bilro, bijouterias, antigüidades, biscois, mosaicos, sabonetes artesanais, tecelagem, abajures, topiaria, bruxas de pano, material reciclado, trabalhos em palha, fantoches, velas decorativas, brinquedos pedagógicos em madeira, móveis, cestaria, bordados, pinturas, esculturas, pães e brioques, entre outros. A iniciativa é uma ótima oportunidade para a aquisição de artigos que, além de peculiares, têm preços baixos. O sucesso é tanto que a procura por vagas nas feiras é diária, mas os candidatos têm que passar por um processo de seleção criterioso. Muitos destes artesãos aprenderam o ofício nas dezenas de oficinas de arte e artesanato de referência cultural oferecidas nos bairros pela FCFFC. Além de realizar as Feirarte do Largo da Catedral Metropolitana (Centro), Avenida Beira-Mar Norte (Centro) e Praia dos Ingleses, a

FCFFC apoia a Feira do Artesão Produtor (Centro), a Feira das Alfaias (Santo Antônio de Lisboa), a Feira da Lagoa (Lagoa da Conceição), a Feira de Canasvieiras e a Feira da Ponta de Sambaqui.

FESTAS MUNICIPAIS

Carnaval da Magia: Considerada uma das melhores cidades do país para se viver, Florianópolis começa o ano ganhando destaque nacional com um dos carnavais mais animados do Brasil. A rota da folia, organizada pela prefeitura municipal, incluiu eventos para foliões de todas as idades em vários pontos da cidade e nas principais praias: bailes públicos, concursos de fantasias de luxo e originalidade ao ar livre, desfiles de blocos de sujo nas ruas centrais e o disputado concurso PopGay, que prestigia a comunidade GLBTS, elegendo as figuras mais bonitas e caricatas da festa. Já o espetáculo das escolas de samba na passarela "Nego Quirido" reúne cerca de dez mil componentes em quatro agremiações carnavalescas.

Procissão do Nosso Senhor dos Passos: Segundo o calendário litúrgico da Igreja Católica, a Procissão do Senhor Jesus dos Passos representa o caminho de sofrimento, crucificação, morte e ressurreição de Cristo. Era realizada, em Portugal, entre os séculos XIV e XVIII, aproximadamente, na quinta-feira da Semana Santa, sendo antecipada para um dia antes, devido a controvérsias litúrgicas. Mais tarde, se firmou na quinta-feira da semana anterior ao Domingo de Ramos. No arquipélago dos Açores, em particular, a manifestação acontecia, como até hoje, em diferentes dias da semana anterior à Semana Santa, em suas várias capelas e freguesias.

O costume da Procissão foi trazido para a antiga Desterro pelos colonizadores açorianos, no século XVIII. A primeira celebração que se tem notícia foi em 1766, numa quinta-feira, dois anos após à chegada da imagem ao local e da fundação da confraria Irmandade do Senhor Jesus dos Passos - conforme a primeira prestação de contas, datada de 27 de setembro de 1767, onde estão

registradas as despesas com os sermões, fitas, tecidos, linhas, cera, feito de balandrau, etc.

Os três momentos importantes do acontecimento são a Lavação, a Transladação e a Procissão. A Lavação da imagem do Nosso Senhor Jesus dos Passos é feita nos pés, rosto e mãos, com um pano embebido em água perfumada, quinze dias antes da Sexta-Feira Santa, por duas crianças menores de seis anos. Esta água perfumada e benta é distribuída entre os populares. Depois é preparada e vestida por quatro senhores, membros da Irmandade. A Transladação acontece no sábado da quinta semana da Quaresma, depois da missa da manhã, com a Procissão do Carregador. É feita a mudança dos vários objetos da Procissão, como castiçais, mesas, escadinha da Verônica, baús, crucifixos, da Capela Menino Deus para a Catedral Metropolitana.

A Procissão de Encontro é realizada no domingo à tarde. As imagens de Cristo e Nossa Senhora saem da Catedral em trajetos diferentes, sendo o cortejo aberto por um estandarte, chamado guião, onde está escrito S.P.Q.R. - Senado de Todo Povo Romano. Reconstituindo o Calvário, é acompanhado por autoridades e milhares de populares, muitos representando as figuras bíblicas de José de Arimatéia, Nicodemus, São João, Maria Mãe, Maria Madalena, Simão Cirineu, Três Beus e Verônica. Acompanhado por inúmeros pagadores de promessa, o séquito é interrompido com algumas paradas, significando as estações da Via Crucis - quando a dor de Cristo é anunciada pelo canto de Verônica. O encontro de Mãe e Filho acontece na praça XV de Novembro, de onde seguem para a Capela Menino Deus, encerrando a Procissão.

A Imagem

Sobre a imagem, que teria chegado no Porto de Desterro, em 1764, escreveu Henrique da Silva Fontes, em "A Irmandade do Senhor dos Passos e o Seu Hospital, e Aqueles que os Fundaram", em 1965: "Nas três frustradas tentativas para entrar à barra do Rio Grande do Sul, feitas pela embarcação que transportava uma imagem do Senhor Jesus dos Passos, e nas três conseqüentes, arribadas ao Porto do Desterro, pareceu visível a Vontade Divina para que a

veneranda encomenda ficasse na cidadezinha sede da Capitania de Santa Catarina. (...) A imagem tem a compleição de homem muito alto e representa Nosso Senhor Jesus Cristo num dos seus Passos, no caminho do Calvário, certamente na primeira queda. Com o joelho esquerdo posto no chão, trajando túnica de tecido roxo, que lhe deixa ver os pés, suportando no ombro esquerdo grossa cruz que as duas mãos seguram, cingidos os cabelos longos e verdadeiros por uma coroa de espinhos, manifesta no rosto, em que escorre suor de sangue, profunda angústia, parecendo fitar os olhos nos de que para ele levanta os seus. É assim que hoje se apresenta a imagem. Reza, porém, a tradição - e o exame da estrutura confirma - que, primitivamente, movia a cabeça, os olhos, e a língua, o que lhe aumentava a semelhança com um homem vivo, mas tão atemorizadora a fazia, que foi aconselhável travar-lhe tais momentos. Esta imagem de extraordinária expressividade e beleza, é de autoria atribuída ao escultor baiano Francisco Chagas, homem de cor, alcunhado O Cabra."

Maratona Fotográfica de Florianópolis: integra a programação de aniversário do município (23 de março) há nove anos, e é uma das promoções que mais movimenta participantes de todas as idades. As inscrições são abertas a candidatos de todo o Brasil nas categorias convencional (amador), profissional e digital. Anualmente, centenas de maratonistas, com os mais diversos tipos de máquinas, atravessam dois dias cumprindo uma pauta de 24 temas relacionados ao comportamento, estética, história e natureza da cidade e de seus habitantes. Ao final, uma comissão julgadora escolhe os melhores conjuntos de fotografias e os melhores registros individuais, em cada categoria. Os vencedores recebem premiação em dinheiro e seus trabalhos, que passam a fazer parte do Banco de Imagens da FCFFC, são expostos coletivamente, numa mostra itinerante que percorre diversos lugares da cidade e de municípios vizinhos.

Realizada em 24 horas, é considerada por alguns fotógrafos como uma das maiores e mais difíceis do mundo, pelo seu tempo de duração, temas pedidos e pela forma como ocorre. Provas semelhantes que acontecem na Europa, são realizadas por cinco ou seis horas consecutivas. Em comum, elas têm a

participação de profissionais e amantes da fotografia, que concorrem ao lado dos filhos, irmãos, sobrinhos, amigos e vizinhos, na maioria jovens e até crianças. Além de ser um concurso de criatividade, agilidade e esforço físico, a prova é um estímulo ao conhecimento da cultura, da história e da natureza da Capital catarinense, atraindo até pessoas de outras regiões para descobrir a cidade.

Encontro de Terno de Reis: Em 1997, a FCFFC cria o Encontro de Terno de Reis. O evento anual resgatou uma das mais antigas e populares tradições religiosas, trazidas ao Brasil pelos jesuítas e colonizadores portugueses. O Encontro é sempre realizado no Dia de Reis (6 de janeiro), dentro de uma das dezenas de igrejas históricas da cidade, reunindo até 100 cantadores de nove grupos da Grande Florianópolis e de outros municípios catarinenses.

Com origem na passagem bíblica em que os Reis Magos viajam durante dias para presentear e adorar o Menino-Deus, o Terno de Reis é mais conhecido nas cidades litorâneas. Grupos de até cinquenta pessoas – formando corais e tocando sanfona, violão, viola, rabeca, pandeiro e tambor – acordavam os moradores em frente às suas residências durante a madrugada e arrecadavam donativos para as novenas em homenagem ao nascimento de Cristo. Improvisavam versos para o dono da casa visitada ou alusivos aos Reis Magos, contando a história da Estrela Guia. Em seguida, partiam para outra residência.

Festa do Divino Espírito Santo: O Ciclo do Divino Espírito Santo, em especial, acontece de maio a setembro. É uma das mais significativas manifestações religiosas trazidas pelos colonizadores açorianos, em 1748. Pelo fato destes imigrantes terem se estabelecido próximo ao mar, o Litoral é a região do Estado onde mais acontece a comemoração. Na Ilha de Santa Catarina, principal concentração dos colonizadores, são realizadas mais de uma dezena delas durante o período que segue cinquenta dias depois da Páscoa, culminando no domingo de Pentecostes – quando se celebra a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos. As maiores são as da Cachoeira do Rio Tavares, Centro, Barra da Lagoa, Ribeirão da Ilha, Pântano do Sul, Estreito, Lagoa da Conceição, Campeche, Canasvieiras, Rio Vermelho, Trindade e Santo Antônio de Lisboa.

Boi de Mamão: O Boi-de-Mamão, de origem africana, é uma encenação que envolve dança e cantoria em torno do tema épico da morte e ressurreição de um boi. No litoral catarinense, o auto incorporou a presença açoriana através da cantoria e dos instrumentos musicais. Segundo alguns folcloristas, antigamente, era chamado de Boi-de-Pano, por causa do material empregado para confeccionar o bicho. Certa vez, na pressa de fazê-lo, foi usado um mamão verde para servir de cabeça, então, batizando a brincadeira. Outros alegam o fato de o brincante "mamar", beber cachaça, antes de vestir a fantasia do boi.

Mostra Nacional de Dança de Florianópolis: a mostra vem estimulando, valorizando e aperfeiçoando o movimento da dança na cidade. O projeto, criado em 1988, com o nome de I Mostra de Novos Coreógrafos do Sul, estreou no Teatro Álvaro de Carvalho, com coreografias profissionais e amadoras de bailarinos da região Sul do Brasil. Com o mesmo título e palco, a segunda edição do evento aconteceu somente em 1994, desta vez com apresentações também em espaços públicos e gratuitas.

Em 1995, é reeditada como Mostra de Dança de Florianópolis, mantendo as apresentações no Teatro Álvaro de Carvalho e nas ruas da cidade. No ano seguinte, o crescimento do interesse dos profissionais do setor e do público obriga a transferência das apresentações oficiais para um espaço maior, o Teatro Ademar Rosa, no Centro Integrado de Cultura. Somente em 1997, o evento ganha abrangência nacional ao abrir inscrições para grupos de todo o Brasil.

Em 2003, alcançou novo recorde de inscritos: 600 coreografias, entre balé clássico, contemporâneo, sapateado, jazz, neoclássico, dança de salão, folclórica e de rua. Os espetáculos oficiais aconteceram nos palcos dos teatro da UBRO e Ademar Rosa e os paralelos na Praça Fernando Machado, perfazendo um total de 82 apresentações, que foram assistidas por mais de dez mil pessoas.

Bailarinos, coreógrafos, professores, pesquisadores, iluminadores, músicos, sonoplastas, profissionais ou amadores, selecionados ou convidados, de todos os estados brasileiros, já se reuniram neste evento que não é competitivo, mas que

pretende valorizar e estimular a dança local, manter o intercâmbio com profissionais de todo o País e apresentar o panorama atual da dança profissional brasileira, em seus mais diversos gêneros, assegurando o caráter didático-pedagógico através de seminários, cursos, palestras com pesquisadores e produtores culturais da área.

A Mostra, que já recebeu cerca de 600 bailarinos em uma única edição, tradicionalmente apresenta espetáculos convidados de renome nacional e internacional. Entre as companhias que abriram ou encerraram o evento estão o Grupo Cena 11 Cia. de Dança (SC), Balé da Cidade de São Paulo (SP), Cia. de Dança Sesiminas (MG), Cia. de Dança Vacilou Dançou (RJ), Cia. Mineira de Dança (MG), Ballet do Teatro Carlos Alves (BA), Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (RJ), Mimulus Cia. de Dança de Salão (MG), Ballet du Capitole de Toulouse (França), Ballet Nacional de Paraguay e os bailarinos Carlinhos de Jesus, Beatriz Almeida, Jaime Arôxa, Luiz Arrieta e Steven Harpper.

FENAOSTRA - Festival Nacional da Ostra e da Cultura Açoriana: A Festa Nacional da Ostra e da Cultura Açoriana (FENAOSTRA), realizada anualmente no mês de outubro, não é só um evento gastronômico, de negócios e técnico-científico. Durante os dias em que acontece, a FCFFC programa uma série de shows e atrações para entretenimento nos três palcos do Centro de Convenções de Florianópolis (CentroSul) e ainda coordena o pavilhão do artesanato, sempre um sucesso junto aos turistas e moradores. São bandas, conjuntos musicais e cantores de diversas vertentes, além de grupos folclóricos que apresentam os folguedos mais característicos de nossa cultura. Dos Açores, participam professores, pesquisadores, escritores e folcloristas que vêm proferir palestras, lançar livros e apresentar seu artesanato, trajes típicos, seus dançares e cantares.

Festival Nacional de Teatro de Florianópolis - Isnard Azevedo: A primeira edição do Festival Nacional de Teatro de Florianópolis Isnard Azevedo aconteceu em 1993, com apresentações de grupos de teatro adulto, infantil e de rua, no Teatro Álvaro de Carvalho e no centro da cidade, sendo a última categoria apenas

uma mostra paralela. Em 1995, é criada a Sessão Maldita, dando oportunidade a grupos locais de se apresentar em horários e espaços alternativos. No ano seguinte, a categoria teatro de rua passa a ser concorrente à premiação e, em 1997, devido à grande demanda de público, as apresentações oficiais de teatro adulto e infantil são transferidas para o Teatro Ademar Rosa, no Centro Integrado de Cultura.

Em 1999, pela primeira vez, o Festival Isnard Azevedo ocupa três espaços distintos para as apresentações oficiais, além dos palcos alternativos da Sessão Maldita. As peças infantis foram apresentadas no Teatro Álvaro de Carvalho, as adultas no Teatro Ademar Rosa e as de rua no Largo da Catedral Metropolitana. Em 2001, com a reinauguração do Teatro da UBRO, o retorno da mostra paralela e o surgimento do Palco Habitasul, o evento bateu recorde de apresentações: foram 49, entre infantis e adultas, no Teatro Ademar Rosa; de rua, no Largo da Alfândega; paralelas, no Teatro da UBRO; e do Palco Habitasul e da Sessão Maldita, em diversos locais da cidade. Em 2002, o número sobe para 81 sessões de 40 espetáculos diferentes, assistidos por mais de 30 mil espectadores. E, em 2003, 52 apresentações integraram a programação.

Em dez anos, o evento recebeu milhares de atores, figurinistas, cenógrafos, sonoplastas, iluminadores, maquiadores, músicos, autores, técnicos e diretores, de todas as regiões do Brasil e do Mercosul. Além dos concorrentes, o Festival trouxe a Florianópolis, muitos pela primeira vez no Estado, convidados de renome nacional para atuar no palco ou ministrar cursos, palestras, workshops e oficinas. Entre eles, Augusto Boal, Paulo Autran, Cristina Pereira, Fernanda Montenegro, Antonio Nóbrega, Felipe Hirsch, Márcio Libar, Rosamaria Murtinho, Humberto Braga, Luiz Carlos Vasconcelos, Grupo Galpão, Grupo Anônimo, Grupo Lume, Grupo XPTO, Ói Nós Aqui Traveis e Parlapatões, Patifes e Paspalhões.

Ao longo desta trajetória, a promoção contribuiu significativamente para o desenvolvimento das artes cênicas em Santa Catarina, profissionalizando grupos, estreitando relações entre a Universidade e a comunidade e facilitando o acesso do público em geral à arte teatral.

CULINÁRIA

Florianópolis é hoje muito mais do que a capital brasileira da qualidade de vida. É um pólo turístico que atrai gente do mundo inteiro. Turistas que vem em busca de suas belas paisagens, suas praias paradisíacas e sua saborosa comida típica. A maior produção de ostras do país não poderia ter um cenário mais perfeito. Por seu sabor e sua qualidade, a ostra cultivada em Florianópolis vem ganhando popularidade em bares e restaurantes de todo o país.

Um dos elementos principais do complexo culinário ilhéu é a farinha de mandioca. Herdada dos colonizadores açorianos e pelos nativos Tupi-Guaranis, o prato já é tradicional na ilha, encontrada pelo nome Pirão d'água. Este prato normalmente vem acompanhado de frutos do mar e recebe elogios por todos aqueles que a experimentam.

SÍMBOLOS MUNICIPAIS

BRASÃO DE ARMAS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS



HINO OFICIAL - RANCHO DO AMOR À ILHA (ZININHO)

Em 1965, a Prefeitura Municipal de Florianópolis lançou um concurso a fim de escolher uma canção para a cidade. A canção vencedora, o "Rancho do Amor

à Ilha", de autoria de Cláudio Alvim Barbosa (Zininho), foi oficializada como Hino Oficial de Florianópolis através do Projeto de Lei nº 877 de 27/08/1968, de autoria do vereador Waldemar Joaquim da Silva Filho (Caruso).

Desde então, essa música de Zininho vem se tornando cada vez mais popular, através das várias versões que tem inspirado.

"Um pedacinho de terra,
perdido no mar!...
Num pedacinho de terra,
beleza sem par...
Jamais a natureza
reuniu tanta beleza
jamais algum poeta
teve tanto pra cantar!
Num pedacinho de terra
belezas sem par!
Ilha da moça faceira,
da velha rendeira tradicional
Ilha da velha figueira
onde em tarde fagueira
vou ler meu jornal.
Tua lagoa formosa
ternura de rosa
poema ao luar,
cristal onde a lua vaidosa
sestrosa, dengosa
vem se espelhar..."

BANDEIRA DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

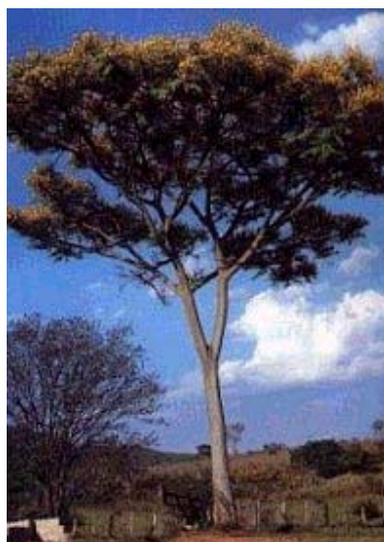


MARTIM PESCADOR VERDE (*CHLOROCERYLE AMAZONA*)

É a ave símbolo de Florianópolis desde 15 de dezembro de 1992 (LEI Nº 3887/92).

Esta bela ave atinge até 29 centímetros e é comum em todo o continente americano. Alimentam-se de peixes e também de camarões de água doce e, ocasionalmente, de anuros e larvas aquáticas de insetos.

Nesta espécie, o casal freqüentemente permanece junto durante anos e os filhotes abandonam o ninho com 29 ou 30 dias de idade. Hábitat: beira de lagos, lagoas, açudes e rios.

GUARAPUVU (*SCHIZOLOBIUM PARAHYBA*)

Árvore símbolo da cidade desde 25 de maio de 1992 (LEI Nº 3771/92).

Particularmente em Florianópolis, suas flores nascem de outubro a novembro. A floração e a frutificação iniciam entre seis a oito anos em plantios. É uma das espécies nativas de mais rápido crescimento e que produz anualmente abundantes frutos e sementes.

De fácil manejo em reflorestamento de campo aberto. Árvore muito exigente quanto a luz, cresce preferencialmente nas matas abertas, nas clareiras feitas pelo homem ou tempestades.

Rara nas florestas altas e densas. Frequente nas matas de encostas semi-devastadas, situadas próximos ao litoral.

Nos locais mais abertos das matas e em picadas verifica-se uma intensa regeneração dessa árvore.

Principais Pontos Turísticos de Florianópolis

PRAÇA XV DE NOVEMBRO

Centro Histórico
Implantado em 1622
Visitação aberta

A praça é o núcleo central de Florianópolis, o local escolhido em 1622 pelo bandeirante Francisco Dias Velho, para fundação da vila Nossa Senhora do Desterro. No seu interior esta o monumento em Honra aos Heróis mortos na guerra do Paraguai e os bustos que homenageiam os catarinenses Cruz e Souza, José Boiteux, Victor Meirelles e Jerônimo Coelho. A pavimentação da praça e do entrono da Figueira Centenária, em petit pavê, reproduz um desenho do artista plástico Hassis, com motivo de folclore ilhéu.

CATEDRAL METROPOLITANA:

Largo da Catedral – Praça XV de novembro
Construída entre 1753 e 1773
Fone: 224-3357

A Matriz Nossa Senhora do Desterro foi edificada no mesmo local onde existiu uma antiga capelinha, erguida em 1678 pelo fundador da cidade, Francisco Dias Velhos. Ao longo dos anos sofreu várias reformas, a maior em 1922, mas preserva a portada original e outros elementos. Possui um expressivo acervo de arte sacra, a escultura fuga para o Egito, talhada no Tirol, pelo artista Demetz, que esta na

catedral desde 1902; um órgão de tubos alemão, inaugurado em 1924, cinco sinos alemães de 1922; vitrais de 1949, confeccionados em São Paulo. A Catedral é patrimônio tombado pelo Estado e pelo Município.

MUSEU HISTÓRICO DE SANTA CATARINA – PALÁCIO CRUZ E SOUZA

Praça XV de novembro, 227 – Fone: 3028-8092.

Visitação: 3^{as} e 6^{as} feiras das 10:00 às 18:00 hs.

Sáb./ Dom./ Fer. das 10:00 às 16:00.

A construção do Palácio do Governo iniciou-se na Segunda metade do século XVIII. O Palácio que é tombado pelo estado e pelo Município, deixou de sediar o gabinete do governador do Estado em 1984. Funciona como Museu desde 1986. Foi restaurado em 1977 e em 1984. Em 1979 passou a ser denominado Palácio Cruz e Souza, em homenagem ao grande poeta catarinense. No seu interior ocorrem lançamentos e exposição sobre arte e história, abriga também o centenário Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

CÂMARA MUNICIPAL

Praça XV de Novembro, esquina com a rua Tiradentes.

Construída entre 1771 e 1780

Visitação: 5^{as} e 6^{as} feiras das 14:00 às 18:00 hs.

Fone: 3027-5700

A antiga Câmara e Cadeia foi construída com recursos do pagamento de impostos. A cadeia ficava no térreo, conforme determinava a tradição Portuguesa, e no pavimento superior funcionava a Assembléia Legislativa Provincial e o Paço da Câmara do senado.

Este sobrado luso-brasileiro foi mudado com várias reformas, incorporando vários estilos, até 1869 com signos barrocos. A cadeia foi desativada em 1930. Hoje, o prédio é tombado, funcionando neste local a Câmara Municipal de Florianópolis.

MUSEU VICTOR MEIRELLES

Rua Victor Meirelles, 59 – Fone: 3222-0692

Visitação: 3^{as} a 6^{as} feiras das 13:00 às 18:00 hs.

Construída por volta do século XVIII, este antigo sobrado de características coloniais luso-brasileiras foi berço do nascimento do artista, pintor e desenhista e professor Victor Meirelles de Lima (1832-1903), autor das famosas pinturas: A Primeira Missa no Brasil, Combate Naval do Riachuelo, Passagem de Humaitá, Moeda e casamento da Princesa Isabel. A edificação foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1950.

TEATRO ÁLVARO DE CARVALHO

Praça Pereira Oliveira, 26 – Fone: 3028-8070

Visitação: 3^{as} a 6^{as} feiras das 08:00 às 12:00 hs / 14:00 às 18:00 hs.

Esta edificação foi inaugurada como teatro Santa Isabel 1875, nome dado em homenagem a Princesa Isabel, teve início a construção com lançamento da pedra fundamental em 29 de julho de 1857. Foram 18 anos de obras e paralisação, devido a falta de recursos. A edificação, originalmente de características luso-brasileiras, foi sendo reformada e ao longo do século XX, adotou a linha eclética. O tombamento como patrimônio Estadual se deu em 1988.

TEATRO DA UBRO (União Beneficente Recreativa Operária)

Escadaria da rua Pedro Soares, 15 – Fone: 3222-0529

Visitação: horário comercial.

A fachada desta construção exibe traços singelos, com frontaria marcada por um balcão central, platibanda corrida ostentando as iniciais UBRO em relevo e os símbolos - esquadro e compasso. A história da UBRO inicia-se no mesmo ano em que a Semana da Arte Moderna surpreendia o País, com uma obra de criatividade e irreverência frente aos padrões estéticos burgueses. Esteio Cultural da classe operária, a UBRO funcionou entre 1920 e 1950.

ALFÂNDEGA

Rua Conselheiro Mafra, 141 – Fone: IPHAN: 3223-0883.

Visitação: horário comercial

Iniciada em 1875, a Alfândega encerrou suas atividades em 1964, quando o porto de Florianópolis foi desativado. É considerada o melhor exemplo de arquitetura neoclássica da Capital. Foi tombada a nível federal em 1975, restaurada entre 1977 e 1979, reparada em 1984 e tem sido objeto de conservação constante, fazendo parte do conjunto histórico tombado pelo município. Funcionam nesta edificação o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), a ACAP (Associação dos Artista Plásticos de Santa Catarina), Loja de artesanato Catarinense e um café. Faz parte do conjunto Largo da Alfândega.

MERCADO PÚBLICO

Rua Gerônimo Coelho, 60

Visitação: 2^{as} às 6^{as} feiras das 07:00 às 19:00 hs

Sáb. das 07:00 às 15:00 hs

Inaugurada em 5 de fevereiro de 1889 este importante marco histórico cultural da cidade, é o coração do Centro Histórico, palco de reunião de artistas boêmios e intelectuais, onde se encontra o melhor em pescado fresco, bares e restaurantes para se desfrutar iguarias especiais e desfrutar de um ambiente informal, alegre e pitoresco, com apresentação artísticas eventuais no pátio central. Em 1986, uma grande reforma recuperou este prédio de característica ecléticas, que é tombada pelo Município.

PONTE HERCÍLIO LUZ

Alameda Adolfo Konder

Visitação interdita. Tendo um mirante que proporciona uma bela visão da ponte pencil.

Inaugurada em 13 de maio de 1926, este monumento de elevado valor histórico e paisagístico, é o símbolo mais popular de Capital. Representou um marco decisivo para o desenvolvimento de Florianópolis, diminuindo o seu isolamento do restante do território da cidade catarinense, pois até então o acesso à ilha era feito apenas com embarcações. É considerada atualmente a única ponte do mundo com sistema pênsil. Preservada por tombamento municipal, estadual e federal. Na cabeceira insular da Ponte há um mirante e uma praça, onde pode-se observar melhor o conjunto (Ponte e as baías norte e sul). Na Alameda Adolfo Konder, 207 pode ser visitado um pequeno museu do DER-SC, onde são exibidos projetos e fotografias que registram a construção e a manutenção da ponte.

DEMAIS PONTOS TURÍSTICOS**IGREJAS****IGREJA DE SÃO FRANCISCO**

Rua Deodoro, 135 com rua Felipe Schmidt.

Visitação: 2ª à 6ª feira das 08:00 às 19:00 hs

Sábado das 08:00 às 10:00 / 14:00 às 17:00 hs

Domingo das 08:00 às 10:00 hs

Construção iniciada em 1803 e inaugurada em 1815.

IGREJA NOSSA SENHORA DO PARTO

Rua Conselheiro Mafra, 674

Construção iniciada em 1841, inaugurada em 1861.

IGREJA SANTO ANTÔNIO

Rua Padre Schuler, 674

Missas de 2ª a 6ª às 07:00 e 19:00 hs

Sábado às 19:00 hs/ Domingo às 08:00 e 19:30 hs

Construída em 1921 pelos próprios religiosos de Ordem Franciscana com auxílio de alguns colonos.

IGREJA EVANGÉLICA E ESCOLA ALEMÃ

Rua Nereu Ramos, 21.

A construção iniciou-se em 1907. A igreja é de 1913 e conservada as características neogóticas originais.

IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO

Rua Marechal Guilherme, 60 – Fone: 223-7572

A Irmandade de Nossa Sra. Do Rosário dos Homens Pretos, a Segunda mais antiga da ilha, foi confraria muito pobre fundada antes de 1750, por escravos, ex-escravos e alguns homens brancos humildes. Começaram a erguer sua igreja em 1787 e só conseguiram terminar em 1830.

CAPELA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Praça Getúlio Vargas, 212

Construída no início do século XX. Nos últimos anos tem sido resgatada a tradicional Festa do Divino Espírito Santo.

IGREJA SÃO SEBASTIÃO

Praça dos namorados (Av. Beira Mar Norte)

Visitação: 2ª a 6ª das 08:00 às 12:00 / 14:00 às 18:00hs

Fundada em 1856. Na visita ao templo que é tombado pelo município (1985), pode-se admirar a imagem de São Sebastião, esculpido em madeira e policromada.

CAPELA MENINO DEUS E DA IRMANDADE DO SENHOR JESUS DOS PASSOS (Hospital de Caridade)

Rua menino Deus, 376 – Fone: 221-7583 / 221 –7500

Construída a partir de 1970, concentra o maior número de peças de arte sacra eruditas de origem portuguesa do século XVIII, XIX no Município de Florianópolis. A imagem do senhor dos Passos está nesta cidade desde 1764.

OUTRAS IGREJAS DA ILHA

- ▶ Igreja Nossa Senhora Das Necessidades (1750/ 1756) – Santo Antônio de Lisboa.
- ▶ Igreja Francisco de Paula (1830) Canasvieira
- ▶ Capela Coração de Jesus (1881) – Ingleses
- ▶ Capela São João Batista (1838) – Rio Vermelho
- ▶ Capela São Sebastião (1826) – Campeche
- ▶ Igreja Nossa Senhora da Conceição (1751) – Lagoa da Conceição
- ▶ Capela Sant´ana (1772) – Armação
- ▶ Igreja Nossa Senhora da Lapa (1806) – Ribeirão da Ilha
- ▶ Capela Santíssima Trindade / Antiga Igrejinha (1848) – Atual Teatrinho da U.F.S.C

MORRO DA CRUZ

Acesso rua Jairo Callado

Mirante panorâmico com altitude de 285 metros, onde encontra-se o Cruzeiro que por muitas décadas foi o referencial principal, que deu alcunha ao Morro, e é um marco comemorativo da virada do séc. XIX para o XX.

MUSEU DE ARTES DE STA. CATARINA (MASC)

Av. Gov. Irineu Bornhausen, 560 – Fone: 3953-2317.

Visitação: de 3ª a domingo das 13 às 21hs.

Terceiro museu de artes do Brasil, fundado a 50 anos. Abriga o CIC (Centro Integrado de Cultura) Cinema. Teatro e um Café.

MUSEU HOMEM DO SAMBAQUI

Rua Esteves Júnior, 711 – Colégio Catarinense.

Agendar visitas pelo fone: 3251 1517 - Horário do museu 13:30 às 17:30 hs

O museu esta instalado no interior do colégio Catarinense; foi organizado pelo Padre João Alfredo Rohr. A partir de 1964. Especializado em arqueologia pré-histórica, o museu que é tombado em âmbito federal e estadual, possui um dos maiores acervos arqueológicos do Brasil, reunindo mais de cinco mil peças, alguns com aproximadamente oito mil anos.

Entre eles destacam-se: esqueletos de sítio arqueológicos locais e do interior do Estado, urnas funerárias, sepultamentos indígenas, artefatos indígenas líticos e fragmentos cerâmicos. O museu dispõe ainda de uma área de zootécnica, numismática e vestes litúrgicas.

FORTALEZAS DA ILHA SISTEMA DE DEFESA

FORTALEZA SANTA BARBARA (Capitânia dos Portos)

Rua Antônio Luz, 260 – Informações no departamento de extensão da UFSC, fone: 3324-1415

Horário: Baixa temporada das 09:00 às 17:00 hs

Alta temporada das 09:00 às 18:00 hs.

Construída por volta de 1786, já teve a aparência de um tradicional sobrado luso-brasileiro. Foi construído sobre uma ilhota rochosa. Foi desativado por volta de 1873, vindo a abrigar, a partir de 11 de janeiro de 1875 a Agência da capitânia dos Portos das Províncias do Rio de Grande de São Pedro do Sul e Santa Catarina. Em 1984, o forte e sua área (5.086 m²) foram tombados como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

FORTALEZA SANTO ANTÔNIO DE RATONES – (Restaurada)

Ilha de Ratones Grande – Baía Norte – Informações no departamento de extensão da UFSC, fone: 3331-5118

Horário: Baixa temporada das 09:00 às 17:00 hs

Alta temporada das 09:00 às 18:00 hs.

Acesso pelo mar – escuna (baía sul), praias de canasvieiras e Sambaqui.

Esta foi a terceira fortaleza construída entre 1740 e 1744, pelo brigadeiro José da Silva Paes, para fechar o sistema triangular de defesa da entrada da Baía Norte da Ilha de Santa Catarina, em conjunto com as Fortalezas de Santa Cruz e São José da Ponta Grossa.

FORTALEZA DE SANTA CRUZ – ANHATOMIRIM – (Restaurada)

Ilha de Anhatomirim – Baía Norte – Informações no departamento de extensão da UFSC, fone: 33315118.

Horário: Baixa temporada das 09:00 às 17:00 hs

Alta temporada das 09:00 às 18:00 hs.

Acesso pelo mar – praia de Governador Celso Ramos, ou escuna (baía sul) e praia de Canasvieira.

Construída entre 1739 e 1744 pelo Brigadeiro José da Silva Paes. No seu conjunto destacam-se o majestoso pórtico de acesso, de inspiração oriental, a escadaria em lioz português, o imponente quartel da tropa e a casa do comandante. A Fortaleza é Patrimônio Histórico Federal desde 1938.

FORTALEZA SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA – (Restaurada)

Praia de Jurerê – Rodovia SC-402 – Km 13. Informações no departamento de extensão da UFSC,

fone: 3331-5118

Horário: Baixa temporada das 09:00 às 17:00 hs

Alta temporada das 09:00 às 18:00 hs.

Construída em terra firme, entre 1740 e 1744 pelo Brigadeiro José da Silva Paes. Abriga a casa do comandante, paiol da pólvora, quartel da tropa cozinha, capela, casa da guarda e calabouço, distribuídos em três terraplanos, interligados por rampas. Em 1938 foi tombada em âmbito federal.

FORTALEZA DE ARAÇATUBA – FORTE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Vista através da praia de Naufragados – Sul da Ilha (Não restaurada)

Bem ao sul da Ilha de Santa Catarina, entre a Ilha e o continente, no ponto mais estreito do canal e fronteiro à Ponta dos Naufragados está a Ilha de Araçatuba, onde foi erguido em 1742 o Forte Nossa Senhora da conceição, guardando a entrada daquela barra.

Este monumento, tombado como Patrimônio Histórico Nacional está ligado ao sistema de defesa da Ilha de Santa Catarina projetado pelo Brigadeiro José da Silva Paes. Situada num local estratégico, tem despertado interesse geral pela sua bela arquitetura e paisagem.

PRINCIPAIS PRAIAS

PRAIAS DO LESTE DA ILHA

Saindo do centro da cidade, indo em direção ao leste da Ilha de Santa Catarina, encontramos belíssimas praias e a Lagoa da Conceição.

LAGOA DA CONCEIÇÃO

Atualmente a Lagoa da Conceição representa um dos mais importantes centros turísticos de Florianópolis.

Situada a 12 Km do centro, com aproximadamente 20,65 Km de espelho d'água. Esta localidade é considerada a principal atração do leste, de beleza incomparável, e uma das freguesias mais antigas da Ilha. No ano de 2005 completou 255 anos de fundação.

Parte da orla da Lagoa pode ser percorrida pela Avenida das Rendeiras, rodovia entre as dunas e as águas calmas da Lagoa. São três as pequenas praias: da Freguesia e ficam em continuidade: a do centro da Lagoa, que banha a sede distrital, a das Areias ou das Rendeiras, que costeiam a Lagoa recebendo depósitos das areias que o vento traz das dunas (local excelente de recreio, com areia e sombra), segue-se a praia do Retiro que fica mais a leste, onde apontam barcos para passeios na Lagoa.

Hoje as dunas são um espetáculo paisagístico de enorme apelo turístico, onde a prática do surf de areia é praticado durante todo ano, acentuando-se no verão. Por ser um dos pontos mais requisitados e visitados pelos turistas e frequentadores assíduos, a Lagoa conta com infra-estrutura organizada em hotelaria, restaurantes, artesanato, bares, casas noturnas, bancos, colégios, clubes e um comércio bem diversificado. A Lagoa da Conceição também é o caminho mais próximo e belo para as praias como a Joaquina.

PRAIA DA JOAQUINA E PRAIA MOLE

São as praias mais famosas da costa leste, entre a Praia do Campeche e a Ponta das Aranhas. São praias de mar bravo, ondas grandes e areias brancas, boas para a prática dos esportes radicais.

Joaquina (Conhecida por suas ótimas ondas para prática de surf), local requisitado para realização das etapas de campeonatos de surf, nacional e internacional.

A Mole também é excelente para prática de surf e muito frequentada pelo público mais jovem e muito eclético).

BARRA DA LAGOA

Local onde se pratica pesca artesanal e mergulho, além de oferecer infra-estrutura de qualidade aos visitantes, possuindo muitos restaurantes com comidas típicas da Ilha).

Seus limites não são bem definidos, porém estende-se que se estenda desde o Canal da Barra até a linha de limite entre os Distritos da Lagoa da Conceição e São João do Sul Vermelho.

A Praia da Barra da Lagoa é uma praia de mar aberto porém tem tranquilidade de águas pois, a correnteza do canal da barra provoca uma freagem das ondas, tornando-as suaves. É uma praia de águas piscosas, limpas, de baixa salinidade pela mistura da água doce vinda da Lagoa e sua areia é branca e fina.

PRAIAS DO NORTE DA ILHA

Compreende as praias entre a Ponta das Aranhas e a Praia do Pontal, totalizando 13 praias. Esta região recebe a população equivalente à de Florianópolis durante a temporada de verão.

CANASVIEIRAS

Praia de areias finas e de muita beleza, muito procurada pelos hermanos latinos, possui boa infra-estrutura com restaurantes e hotéis, muitas casas noturnas, bares. Ideal para quem procura badalação.

INGLESES: É uma praia oceânica, virada para o norte, extensa, com fortes e longas ondas, areia finíssima, branca e limpa. Suas águas são cristalinas e de temperatura agradável.

Como é uma bela praia, tornou-se um grande centro turístico do sul do Brasil. Na parte leste, possui um conjunto de dunas, ligando-a a Praia das Aranhas e a Ponta dos Ingleses, no morro do mesmo nome. Limita-se ao leste com a Ponta dos Ingleses, e a oeste com a Ponta da Feiticeira.

COSTÃO DO SANTINHO: Banha a Praia das Aranhas uma larga faixa de areia branca, fina e límpida. É uma praia de beleza indescritível, com ondas fortes, muito repuxo (muito perigosa), longas com características oceânicas.

Integra o território do Distrito de Ingleses do Rio Vermelho, tendo por limites ao sul a Ponta das Aranhas, na pedra do Calhau Miúdo e ao norte, o Morro dos Ingleses sendo ligada a essa praia por meio de longas dunas.

JURERÊ: Praia de 3200 mts de extensão e largura variável de 6 à 80 mts. Hoje um importante balneário do norte da ilha, com uma excelente infra-estrutura. Suas águas são calmas e de temperatura agradável.

PONTAS DAS CANAS: É uma praia calma com águas claras de temperatura agradável, areia fina, e com o fundo do mar descendo em suave declive. Afastado das rodovias e dos grandes balneários é um lugar muito tranquilo, ideal para desfrutar com a família.

PRAIAS DO SUL DA ILHA

São 10 praias, desde a Praia de Naufragados até a de Morro das Pedras, a maioria é pouco visitada. Ali estão comunidades nativas, onde se preserva as tradições e costumes trazidos pelos imigrantes açorianos. Contamos com a praia do Campeche e Morro das Pedras com águas bravas, praia da Armação e Matadeiro com águas calmas que freqüentemente recebem a visita das baleias, além de serem as mais procuradas pelos turistas, juntamente com a Praia do Pântano do Sul. Contamos com a Freguesia do Ribeirão da Ilha e com sua gastronomia voltada para a maricultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBTUR - Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo (www.abbtur.com.br)
- ANDRADE, José Vicente. *Turismo: fundamentos e dimensões*. São Paulo: Ática, 1992.
- ANSARAH, M. *Formação e Capacitação do profissional em turismo e hotelaria*. São Paulo: Aleph, 2002.
- BARRETO, M. *Manual de iniciação ao estudo do Turismo*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- CAMARGO, H. L. *Patrimônio histórico e cultural*. São Paulo: Aleph, 2004.
- CASTELLI, Geraldo. *Turismo-atividade marcante do século XX*. Caxias do Sul: EDUNISUL, 1986.
- CHON, Kye-Sung. *Hospitalidade: Conceitos e aplicações*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- DIAS, C.M.M. (Org.). *Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas*. São Paulo: Manole, 2002.
- DORNIER, Philippe, et alli. *Logística e Operações Globais*. São Paulo: Atlas, 2000.
- EMBRATUR - Instituto Brasileiro do Turismo (www.embratur.gov.br)
- GOTMAN, A. *Lê sens de L'hospitalité*. Paris: Presses Universitaires de France, 2001.
- GONÇALVES, A. *Excelência no atendimento - atraindo, convertendo e fidelizando clientes*, 2005. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/canalexecutivo/artigo>. . Acesso em: jul. 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/censo/divulgaçao/shtm>. Acesso em: jul. 2009.
- LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César (Org.). *Turismo: Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 2000.
- MATIAS, M. *Turismo: Formação e profissionalização*. São Paulo: Manole, 2002.
- MOTA, Keila Cristina Nicolau. *Marketing Turístico: promovendo uma atividade Sazonal*. São Paulo: Atlas, 2001.
- MINISTÉRIO DO TURISMO (www.embratur.gov.br) MONTEJANO, Jordi Montaner. *Estrutura do mercado Turístico*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2001.
- NAISBITT, J. *Paradoxo global*. Tradução de Ivo Korytowiski. Rio de Janeiro: Campos; São Paulo: Publifolha, 1999.
- ORGANIZACION MUNDIAL DE TURISMO - Organização Mundial do Turismo (www.world-tourism.gov)
- RUSCHMANN, Doris. *Marketing Turístico: um enfoque promocional*. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. Coleção Turismo.
- SETUR– Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Esportes de Florianópolis (www.pmf.sc.gov.br/turismo).